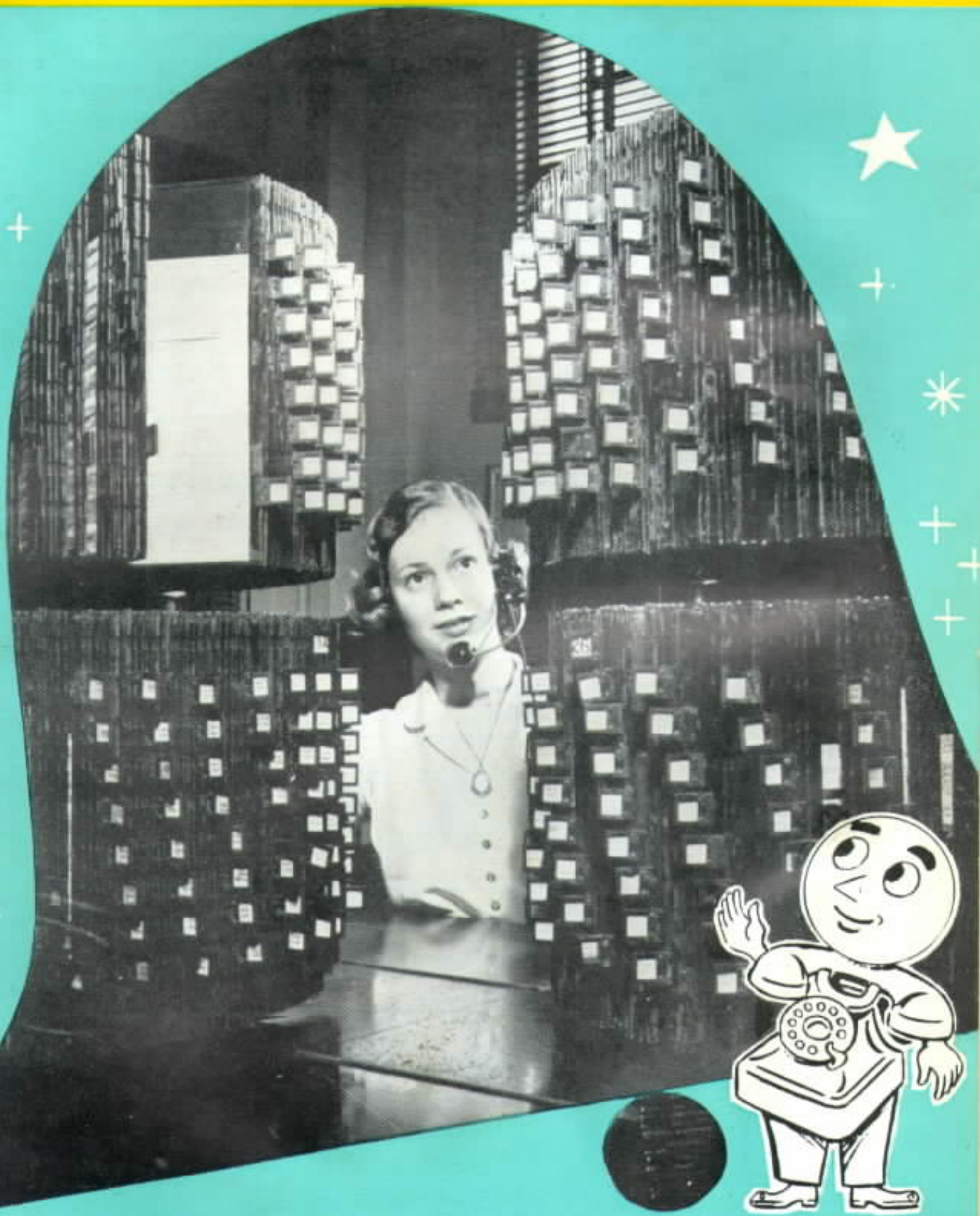


# Sino Azul



BOAS FESTAS! FELIZ ANO NOVO!



## BOAS FESTAS



**C**OMEMORA-SE mais outra festa natalina, a de 1955, com a pompa e a esperança radiante de dias melhores. É a alegria comunicativa que se espalha nessa época em todos os lares cristãos e em todos os lugares de trabalho, que ainda acreditam na bonança da boa vontade Divina.

A lembrança do Natal de Jesus é sempre confortadora, porque nos aviva a memória dos belíssimos ensinamentos que Ele deixou entre nós, principalmente o que se traduzia — “Amai-vos uns aos outros”, hoje, necessário de ser lembrado, nessa festa de confraternização.

“SINO AZUL”, nessa oportunidade, deseja a seus leitores, colaboradores e à grande família telefônica Boas Festas e Feliz Ano Novo.



1955



### NOSSA CAPA

**O** nosso JUCA FONE, aparecendo pela primeira vez na capa de “Sino Azul”, envia votos de Boas Festas aos nossos colegas.



## NATAL E ANO BOM



*Sr. Carl R. Freehafer*

**A**O encerrarmos mais um ano de atividade, é com real prazer que me dirijo a todos os componentes da grande organização telefônica, integrada pela Companhia Telephonica Brasileira, Companhia Telefônica de Minas Gerais e Companhia Telefônica do Espírito Santo, saudando-os nesta época festiva e testemunhando-lhes aprêço e reconhecimento pela lealdade e devotamento sempre evidenciados no desempenho de suas funções.

Alegra-me verificar o alto espirito reinante de colaboração e trabalho de equipe, que fazem desta organização uma grande e unida família. Assim, ao se celebrar a festa magna da família que é o Natal, desejando a todos muito Boas Festas, faço sinceros votos de que perdure sempre entre nós o ambiente de compreensão e mútua colaboração, indispensáveis ao cabal desempenho da nossa tarefa de prestar um bom serviço telefônico, na importante área em que operamos, neste grande e maravilhoso País.

Congratulando-me, portanto, nesta oportunidade, com todos os bons e dedicados companheiros de trabalho, reitero-lhes votos de Boas Festas e felicidade pessoal, desejando-lhes um alegre Natal em companhia de suas famílias, e um Ano muito feliz.

**CARL R. FREEHAFFER**  
Vice-Presidente



# VOLTA REDONDA

## AMPLIADA SUA RÊDE TELEFÔNICA

A Companhia Telephonica Brasileira inaugurou no dia 26 de novembro último em Volta Redonda um novo serviço automático, dotado do mais moderno equipamento, em substituição ao antigo, de magneto, existente no PS. e que atendia apenas a um pequeno número de assinantes. Este equipamento automático consiste de 1.000 terminais, dos quais 800 se destinam a assinantes regulares e 200 para assinantes de PBX. Consta de buscadores e seletores para 500 linhas e de conversores especiais estes últimos do tipo Crossbar. O equipamento de força é inteiramente automático, constando de retificadores que trabalham no regime de flutuação permitindo que as baterias permaneçam constantemente carregadas e capazes de atender a estação, durante va-



*Quadro de força da nova estação, cujas chaves foram ligadas pelo prefeito local, Dr. Savio Gama, pondo em funcionamento o novo serviço telefônico*

rias horas, na eventualidade de interrupção do fornecimento externo de energia.

Para as ligações interurbanas a CTB instalou na Estação de Barra Mansa o necessário equipamento pa-

*Aspecto do coquetel oferecido no Hotel Brasil pela C. T. B. aos convidados à inauguração da nova estação telefônica de Volta Redonda*



ra o tráfego com Volta Redonda e providenciou, também, facilidades para intercomunicações com a rede telefônica da Cia. Siderúrgica Nacional, isto é, o PABX de 800 ramais daquela Usina.

Esse empreendimento causou grande grande satisfação aos habitantes de Volta Redonda, cujo desenvolvimento urbano, comercial, administrativo e social estava a exigir um melhor serviço de comunicações telefônicas.

É mister considerar-se a importância dessa realiza-

ção, dadas as grandes dificuldades que a CTB teve de enfrentar nesta época de elevação do custo de materiais, mão de obra e equipamentos, alguns dos quais dependem de importação e também das despesas de operação e expansão, em face de uma remuneração limitada.

Ao ato inaugural da nova estação instalada em edifício especialmente construída pela CTB, com equipamento moderno fornecido pela Ericsson e uma rede externa abrangendo toda a área contratual, es-

teve presente grande número de pessoas, entre as quais se destacavam: Dr. Lino Collet Eng. Fiscal junto a CTB e representando o Secretário do Governo do Estado do Rio; Dr. Mario Motta, Diretor do Departamento dos Serviços Públicos Industriais, representando o Secretário da Viação e Obras Públicas; Dr. Savio Almeida Gama, Prefeito de Volta Redonda; General Edmundo Macedo Soares e Silva, Presidente da Cia. Siderúrgica Nacional; Vereadores Jamil Rizkalla, Antonio Ven-

*No interior da nova estação telefônica de Volta Redonda, quando falava o Dr. Mario Mota, representante do Secretário de Viação e Obras Públicas do E. do Rio. Embaixo: O General Edmundo Macedo Soares, Presidente da Cia. Siderúrgica Nacional, usando da palavra na cerimônia inaugural*



tureli Neto e José Marques Simões; Dr. Helio Albernaz Alves, Juiz de Direito; Dr. René de Souza Coelho, Promotor; Miguel Fonseca Rego, Coletor Estadual; Oswaldo Machado, Chefe da Diretoria da Fazenda; Eng. João Alberto Ravache, Chefe do Serviço de Obras; Alan Cruz, Tabelião; João Almeida Gloria e Murilo Maia Mendonça, respectivamente, Gerente e Contador do Banco do Brasil; Dr. Gomes Filho, Delegado de Polícia; Dr. Chermont de Miranda, Secretário Geral da Prefeitura; Jaime de Souza Martins, Assistente Técnico da Prefeitura, Dr. Arnaldo Corrêa, Gerente da Formosa; Justino Eugenio Fontainha, Distribuidor; Carlos Augusto Caldas, Superintendente da Shell; da Cia. Siderúrgica Nacional: Dr. Paulo Mendes, Diretor-Secretário; Engenheiro Renato Frota Azevedo, Diretor Industrial; Engenheiro Mário Lima Porto e Newton Cotrim, Adjuntos da Diretoria Industrial; Engenheiro Jardel Borges, Su-



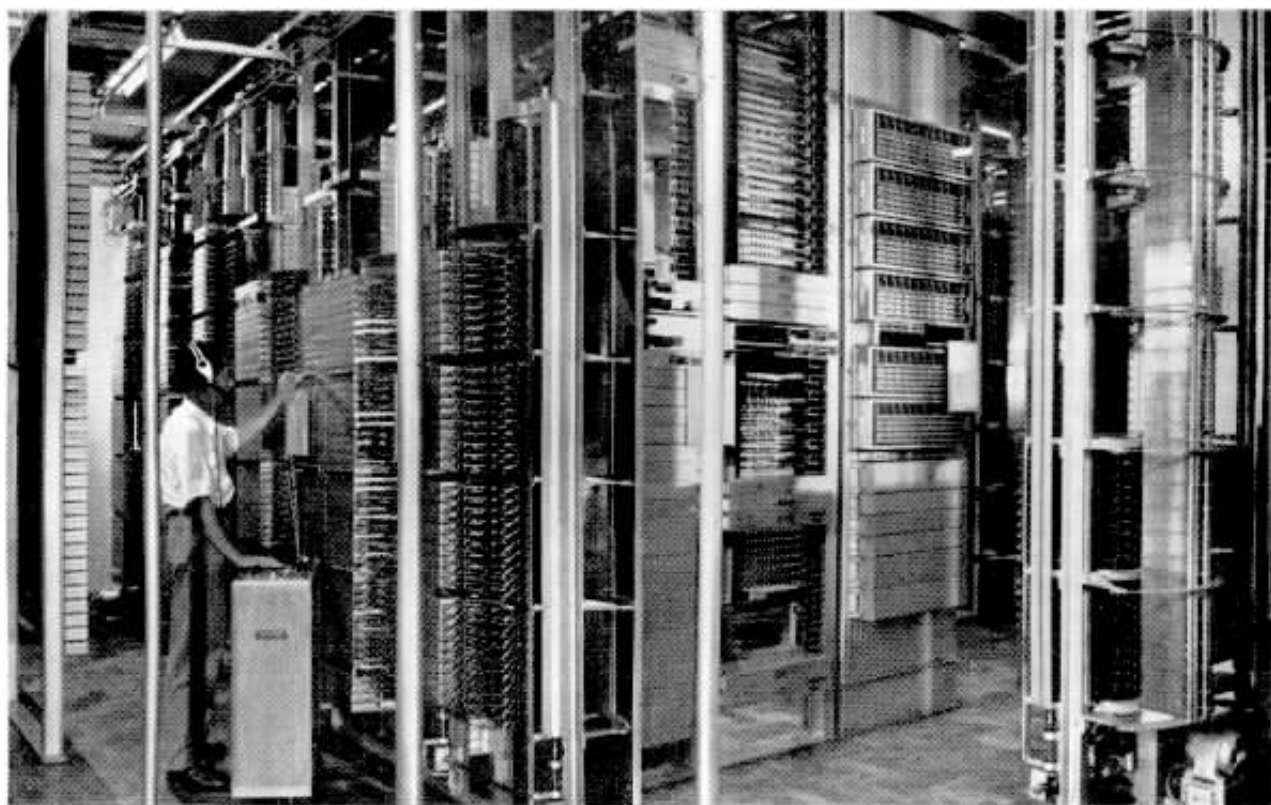
*Funcionários da C. T. B., da Cia. Siderúrgica e da Ericsson do Brasil no almoço de cordialidade realizado no Restaurante Bar Social, após a inauguração*

perintendente de Operações; Dr. Carlos Barros, Superintendente dos Serviços Sociais; Dr. Ferdinando Garcia, Assistente do Diretor Secretário; Engenheiro Richard Hermans, Chefe das Telecomunicações; Lucio Pinto, Encarregado Geral do Tráfego; Sr. Schweitzer, Representante da CSN; da Ericsson do Brasil: Srs. Eric Rundegren, Miguel B. Araujo, Alexandre Baronowsky, Geraldo B. Oliveira, Karl Erik Ericsson e Rolf Bager; Se-

bastião José Vicente, Industrial; Alvaro Gueden, Agente do IAPI; vigário Humberto Dunkel, Walter Mc Niely, Diretor do Colégio Batista Americano; Dr. Alf Lohn, Chefe do M. A. (CNS); Dr. Afonso Malta, Representante do DSC (CNS); Antonio Nascimento, Comerciante; Maria Helena Castello Branco, Zelia Castello Branco, Ella Rosa Hermans e Miguel Modesto da Silva; da C.T.B.: Pedro Sambin, Assistente Executivo de Re-

*Prédio da nova estação de Volta Redonda*





*Aspectos parciais do equipamento automático da estação telefônica, vendo-se o conservador Haroldo da Silva Raposo examinando um seletor*

lações Públicas; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão; L. Padlas Junior, Superintendente da Rede de Divisão; Edgard Zambrano, Superintendente do Tráfego de Divisão; Orlando Cardoso, Chefe da Seção de Administração do Tráfego de Divisão; L. Ventura, Chefe da Seção de Administração da Rede de Divisão; Newton Land, Gerente de Distrito, Niterói; R. E. Rangel, Gerente de Distrito da Rede B-2; Leonel Azevedo, Chefe de Seção de Métodos de Equipamento da Rede de Divisão; W. J. Peres, Chefe da Seção de Construções de Divisão; Alcides Nunes Neto, Chefe de Distrito; J. D. Garcia, Encarregado Geral da Seção de Administração da Rede de Divisão; B. Carvalho, Encarregado Geral de Construções de Divisão; José G. Carvalho, Encarregado Geral da Zona B-22; João F. Castelo Branco, Chefe de Zona; Manoel J. Caseiro, Instru-

tor da Escola da Rede do D. Federal; Abigail Peretra de Souza, Telefonista-Chefe; Walfredo Machado, da Cobast e Iolando Ourique, Sub-Chefe de Distrito da C. C. L. F.

Iniciando as solenidades inaugurais, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão da CTB, disse da satisfação da Companhia ao entregar ao público a nova estação que representa valiosa colaboração para o progresso de Volta Redonda. Feita uma rápida descrição das instalações, concluiu dizendo que o novo serviço telefônico, pronto para entrar em ação, participa, orgulhosamente, desta gigantesca obra de interesse nacional, representada pela Usina Siderúrgica Nacional, e das demais empresas e atividades industriais e comerciais, bem como da vida social e cultural do próspero município fluminense.

Sob palmas, o Prefeito Savio Gama fez a ligação

da chave de comunicações da nova rede telefônica, proferindo breve discurso encarecendo o valor de tão inestimável serviço. Concluindo, agradeceu à Companhia e felicitou a população de Volta Redonda e o Estado do Rio pelos benefícios decorrentes da expansão das comunicações telefônicas naquele município.

Em seguida, usou da palavra o General Edmundo Macedo Soares, Presidente da Cia. Siderúrgica Nacional, que em feliz e oportuna menção ao plano inicial de desenvolvimento de Volta Redonda, disse que a idéia caminha evidenciando seus bons resultados, que ali, naquela obra, então se comprovava o êxito da idéia que tanto o alegrava e permitia congratular-se com a Companhia e as autoridades fluminenses.

Falou ainda o Dr. Mario Motta, representante do Se-

cretário da Viação e Obras Públicas do Estado do Rio.

Logo após, a Companhia Telephonica ofereceu um coquetel no Hotel Brasil, tendo Newton Land proferido uma saudação a todos os convidados.

Após o coquetel realizou-se no Restaurante e Bar Social, um almoço dos funcionários da Cia., do qual também participaram diversos representantes da Ericsson do Brasil e da Cia. Siderúrgica Nacional. Durante essa festa, que transcorreu animadíssima, falaram: Pedro Sambin, que em feliz improviso congratulou-se com os presentes e agradeceu em nome da Administração da Cia. Telephonica a colaboração de todos na execução do novo empreendimento que acabava de ser inaugurado, e Newton Land, que teve ocasião de recordar com vivos elogios a vida de trabalho de antigos empregados da CTB, naquela região, e citou fatos pitorescos de alguns deles, entre os quais Miguel Modesto da Silva, operoso Reparador ali presente, que acaba de ser aposentado com 35 anos de excelentes serviços prestados à Companhia.



*Os conservadores Haroldo da Silva Raposo e Herolino Rodrigues Carvalho inspecionando e ajustando seletores instalados na moderna estação telefônica de Volta Redonda*

---

## NOVOS POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

**I**NAUGUROU-SE, no dia 13 de novembro, o posto telefônico público interurbano de Praia do Siqueira, no Município de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro.

Esse posto ficará ligado por circuito direto a Cabo Frio.

nicípio de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro.

Esse posto ficará ligado por circuito direto a Cabo Frio.

**T**AMBÉM foi inaugurado, dia 13 de novembro, o posto telefônico público interurbano de Armação dos Búzios, no Mu-

**N**º dia 25 de novembro foi inaugurado o posto telefônico público interurbano de São João do Paraíso, no Município de Cambuçi, Estado do Rio de Janeiro.

Esse posto ficará ligado, em derivação, ao circuito Itaperuna-Monte Verde.





# Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS  
COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS  
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXVIII

NOVEMBRO-DEZEMBRO 1955

N.º 280

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## PAPAI NOEL

**E**SSA figura de origem não sabida e sem idade, mas conhecida de eras passadas pelos povos cristãos do velho mundo, porque nunca deixou de se fazer presente nessa era cristã em todos os lares, pobres ou ricos, a festejar com presentes as crianças que confiam sempre nas suas promessas de todo o ano. Saudemos, pois, êsse velho e querido Papai Noel, para merecermos uma lembrança de 1955, principalmente nós todos que aqui militamos em tórno de um ideal comum, de colaborarmos no engrandecimento de nossa Companhia para que continui a servir bem no desenvolvimento dessa velha cidade de São Sebastião. Papai Noel, embora sob um fardo pesado de Boas Festas, trará, por certo, belos presentes para todos: — Felicidade, a Paz e o Progresso à família telefônica.



## FINAL DO CONCURSO

COMO É QUE  
EU ME CHAMO?

**JUCA FONE !**



**C**ONFORME anunciamos no último número e de acordo com a deliberação da Comissão julgadora, consultamos os 4 felizes vencedores do Concurso — “Como é que eu me chamo?” — se preferiam fôsse sorteado o prêmio Cr\$ 3.000,00 ou receber cada um Cr\$ 1.000,00, elevando, assim o prêmio total para Cr\$ 4.000,00.

A resposta foi unânime — “preferimos a divisão”, pois, como lembrou um dos felizardos, Haroldo Pires da Silva, do Distrito Federal: “Mas vale um pássaro na mão do que dois voando”.

Já remetemos a êle e seus companheiros Gesué Napolitano, de Santos, Geraldo Gomes de Moura, de São Paulo e Wilson Antonio de Oliveira, do Distrito Federal, aquela quantia de Cr\$ 1.000,00, com os nossos votos de felicidades e do afilhado “Juca Fone”, que já se prepara para entrar em atividade.

# MICRO ONDAS

## **PALESTRA DE WALTER MOURA REALIZADA EM SÃO PAULO A 19 DE MAIO DÊSTE ANO**

*O Dr. Walter Moura é engenheiro e Chefe da Seção de Rêdes Interurbanas do Departamento Geral de Engenharia e, como parte de suas atribuições, foi designado para proceder os estudos sobre o serviço de micro-ondas, realizando em São Paulo a interessante palestra que publicamos abaixo.*

**P**ROCURANDO levar a tôrmo seu lema de dar sempre o melhor serviço ao público, na área por ela servida, a Companhia Telephonica Brasileira firmou com o Governo do Estado de São Paulo um "Térmo de Acôrdo" para ampliação de circuitos em várias rotas do Estado. Para tanto, organizou um programa de expansão, conhecido na nossa Companhia como PLANO 5, que na ocasião do seu planejamento, em junho de 1953, foi orçado em ..... Cr\$ 320.000.000,00 e que naturalmente, pelas razões que todos nós conhecemos, deverá ficar, quando concluído, em aproximadamente o dôbro da previsão daquela época.

Dos vários projetos destacam-se, pela importância das rotas servidas, os três chamados grandes projetos, isto é, RJ-SP, SP-CP e SP-ST.

Além dêste Plano a C. T. B. acaba de instalar entre o Rio de Janeiro e Petrópolis um cabo coaxial, que é o primeiro cabo dêste tipo já instalado na América do Sul.

É sobre os problemas e as soluções dadas para aquêles quatro projetos que pretendemos falar neste momento, (tomando o precioso tempo dos presentes).

Durante o estudo dos mesmos, o fator principal levado em consideração, foi que os sistemas adotados para as rotas em questão tivessem capacidade para satisfazer às necessidades atuais e pudessem ser convenientemente ampliados, para o futuro,

à medida que o tráfego fôsse necessitando de mais circuitos.

Após demorados estudos e com a cooperação dos engenheiros americanos H. S. Osborne, G. A. Kositzk e E. C. Balch, os engenheiros da C. T. B. decidiram instalar um sistema de micro-ondas na rota RJ-SP-CP e um cabo coaxial na rota SP-ST.

### **ROTA RJ-SP-CP**

Na rota RJ-SP-CP dois fatores principais levaram os engenheiros da C. T. B. a darem preferência ao sistema de micro-ondas sobre qualquer outro:

- a) O número de circuitos que é possível obter com êste sistema será suficiente para muitos anos.
- b) A questão do direito de passagem, que para nós constitui sempre um problema muito complicado, e às vêzes economicamente insolúvel, fica reduzido a pequenos trechos de estradas e linhas de força.

O sistema de micro-ondas nada mais é do que um sistema de rádio trabalhando numa faixa de freqüências muito alta, o que, em consequência, produz uma onda muito curta. Para melhor compreensão damos abaixo um quadro mostrando as várias freqüências usadas em serviços de rádio:

### **CLASSIFICAÇÃO DE RÁDIO FREQUENCIAS**

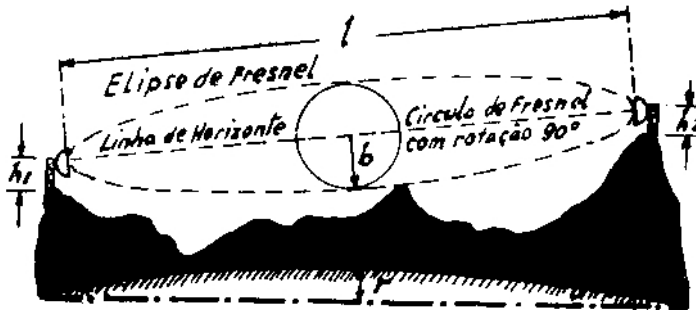
Freqüência em Mc	Designações	Abreviaturas	Comprimento de onda em metros
0,01 a 0,03	Very Low	VLF	30.000 a 10.000
0,03 a 0,30	Low	LF	10.000 a 1.000
0,30 a 3,00	Medium	MF	1.000 a 100
3,00 a 30,00	High	HF	100 a 10
30,00 a 300,00	Very High	VHF	10 a 1
300,00 a 3.000,00	Ultra High	UHF	1 a 0,1
3.000,00 a 30.000,00	Super High	SHF	0,1 a 0,01

No nosso caso, a faixa de frequência usada é entre 3.600 Mc e 4.200 Mc, o que nos dá um comprimento de onda entre 8,3 cm e 7,1 cm.

A onda hertziana, nesta faixa de frequência, propaga-se em linha reta, do mesmo modo que o raio luminoso, e quando encontra um obstáculo qualquer apresenta um fenômeno semelhante à sombra provocada pela intercepção da luz. Isto quer dizer que entre um transmissor e um receptor de micro-ondas não pode haver nenhum obstáculo que intercepe a propagação da onda hertziana. (Alguns dos presentes talvez tenham visto uma demonstração prática deste fenômeno no "show" que a General Electric está apresentando na Feira de Ibirapuera.) Além disso, a onda que se propaga normalmente no espaço livre tem um alcance limitado por vários fatores, sendo os principais: a potência com que é transmitida, a frequência e o tipo de antena adotada. Para se obter transmissão a distâncias maiores que o alcance normal do sistema, intercalam-se tantas estações repetidoras quantas sejam necessárias. Nos Estados Unidos a ligação New York-Los Angeles tem 107 estações repetidoras, numa extensão de aproximadamente 4.000 km.

No caso em estudo, o alcance médio é de 50 km, o que nos dá sete estações repetidoras entre Rio e São Paulo e uma entre São Paulo e Campinas.

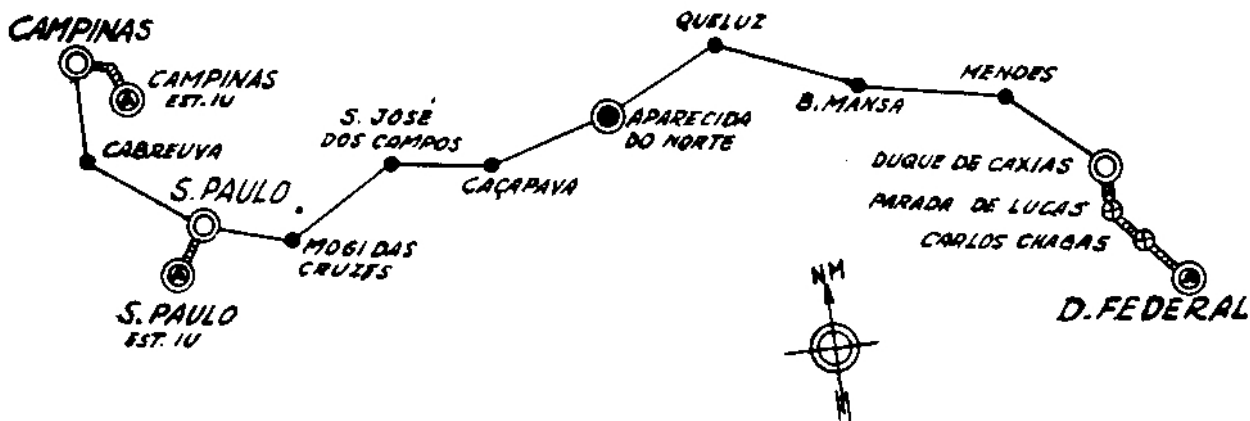
A escolha dos pontos para localização das estações repetidoras, quando se dispõe de mapas precisos da região em estudo, é relativamente fácil. Normalmente a localização dos pontos é feita no mapa levando-se em conta a proximidade de estradas existentes, a possibilidade de acesso ao local, a facilidade de abastecimento de energia elétrica e algumas vezes de água, a existência de visibilidade direta entre os dois pontos, a necessidade de haver um ângulo mínimo de 5°, horizontal ou vertical, nas linhas formadas por estações consecutivas e a necessidade de evitar que a propagação se faça sobre grandes superfícies d'água ou sobre regiões muito planas. Depois da localização dos pontos feita no mapa, traça-se um perfil da rota, levando-se em consideração o raio de curvatura da terra, para verificar a condição de visibilidade, após o que, fazem-se os testes de propagação para se verificar as condições de transmissão e recepção e as alturas a que devem ser instaladas as antenas, de modo a satisfazer às condições mostradas na figura abaixo.



Exemplo:  $l = 50 \text{ km}$ ,  $\lambda = 7,5 \text{ cm}$ ,  $b = \frac{1}{2} \sqrt{50 \times 10^3 \times 7,5 \times 10^{-2}} = 30, \text{ m}$

Infelizmente, no nosso caso, apesar de trabalharmos na região mais desenvolvida do Brasil, a carência de mapas é quase total, o que nos trouxe uma série de dificuldades, algumas vezes quase desanimadoras. A nossa primeira dificuldade foi encontrar mapas da região. Depois de muito trabalho nas várias repartições públicas, conseguimos uma coleção de mapas, mas a imprecisão e falhas dos mesmos nos obrigaram quase a abandoná-los e a procura

dos pontos e testes de visibilidade tiveram que ser feitos no campo, aumentando consideravelmente o trabalho, como é fácil imaginar. Os testes de visibilidade foram feitos durante a noite, com fogos de bengala fabricados especialmente para o nosso caso. Por este processo foram selecionados onze pontos na rota RJ-SP-CP, com um intervalo médio de 50 km entre eles, de acordo com o esquema seguinte.



Esta primeira parte do serviço foi inteiramente feita por nós da C. T. B., sem auxílio de qualquer pessoa que antes já houvesse trabalhado, ou acompanhado, projeto semelhante.

A segunda parte, isto é, os ensaios de propagação, foi feita por dois engenheiros da S. T. C. de Londres, que é a fornecedora do equipamento, e engenheiros da C. T. B., que hoje estão completamente treinados e habilitados a fazer serviço semelhante quando precisarmos.

O equipamento usado para os ensaios de propagação compõe-se de dois conjuntos iguais, cada um deles constando de um transmissor, um receptor e um refletor parabólico, com 1.20 m de diâmetro. O refletor parabólico é ligado ao transmissor e ao receptor por meio de um cabo coaxial flexível e é montado em uma torre metálica, podendo-se variar a altura do refletor até atingir o ponto de melhor transmissão. O equipamento opera nas frequências de 3.970 Mc e 4.030 Mc, uma em cada direção de transmissão, e uma potência de saída de 250 miliwatts. O ganho da antena é de 31 db e a atenuação entre dois pontos testados é calculada em função das potências recebida e transmitida. O nível de saída da antena é de + 25 dbm e o receptor pode detectar um sinal de até - 95 dbm, o que permite medidas de atenuação entre dois pontos até 120 dbm.

Dos onze pontos escolhidos inicialmente na rota RJ-SP-CP, dois foram modificados. O ponto localizado em Guaratinguetá foi transferido para Aparecida, por exigência do Ministério da Aeronáutica e o ponto de Taubaté transferido para a Serra do Jambeiro, próximo a Caçapava, por necessidade técnica.

Durante os ensaios de propagação entre S. José dos Campos e Taubaté foi constatada uma forte reflexão que atingia as duas antenas em todas as alturas experimentadas, isto é, desde o solo até o topo da torre

com 30,00 m. Depois de devidamente estudado, ficou provado que a reflexão era produzida numa grande área de cultivo de arroz, com extensão aproximada de 20 km, nas proximidades de Caçapava, que estava alagada, e a reflexão se dava na superfície da água. A solução dada foi mudar um dos pontos, cortando-se a parte inundada do terreno na sua menor extensão, o que evitou a reflexão encontrada na direção de Taubaté.

O equipamento definitivo funciona, como disse a princípio, na faixa de frequência entre 3.600 Mc e 4.200 Mc, sendo possível nesta faixa de frequência alocar sete sistemas de rádio, cada um usando duas frequências, uma em cada direção de transmissão, com intervalo de 40 Mc de uma para outra.

Cada terminal de rádio tem capacidade para 600 circuitos telefônicos, sendo possível instalar e ampliar qualquer número menor que se queira, embora só seja econômico instalar ou ampliar quantidade de circuitos em múltiplo de 60.

O sistema consta do equipamento de rádio, isto é, transmissor e receptor, das antenas e da conexão entre ambos que é feita por uma tubulação chamada "Guia de onda". O equipamento em si é bastante complexo e não cabe aqui uma descrição detalhada. As antenas constam de refletores parabólicos, feitos de uma liga de alumínio e aço e têm as seguintes características:

Diâmetro externo . . . . .	10'	=	3,05 m
Profundidade . . . . .	2'6"	=	76,5 cm
Pêso . . . . .	1450 lb	=	660 kg
Ganho . . . . .	40 db		

Cada estação repetidora é equipada com quatro antenas deste tipo, sendo duas em cada direção, uma para transmissão e outra para recepção.

O "Guia de onda" é constituído por um tubo de cobre de secção retangular tendo 2" (5,08 cm) na maior dimensão e 2/3" (1,70 cm) na menor. Uma vez que as antenas são colocadas externamente e as alturas variáveis, o "Guia de onda" tem comprimento variável com a distância entre o equipamento e as antenas. A atenuação no "Guia de onda" é de 0,06 db por metro de comprimento.

No caso RJ-SP-CP serão instalados inicialmente 180 circuitos entre Rio e São Paulo e 180 circuitos entre São Paulo e Campinas. Seguindo as recomendações da boa técnica, serão instalados dois terminais de rádio em cada rota, cada um equipado com 180 circuitos. Um deles funcionará normalmente e o outro, que é de reserva estará sempre em condições de entrar em funcionamento em caso de defeito no primeiro.

O sistema todo terá apenas quatro estações atendidas, isto é, com pessoal permanente na estação, que serão as três terminais, Rio (DQX), São Paulo e Campinas e uma estação de controle, que será Aparecida do Norte. As demais estações, que são Mendes, Barra Mansa, Queluz, Caçapava, São José dos Campos, Mogi das Cruzes e Cabreúva serão visitados periodicamente,

para fazer-se conservação preventiva, e estarão ligadas por circuitos de alarme às estações atendidas, de modo que qualquer defeito que surja em uma delas, o operador da estação atendida mais próxima possa tomar as providências necessárias para remoção do defeito.

Uma das perguntas que mais me têm sido feitas sobre o funcionamento de microondas é sobre seu comportamento em relação às variações atmosféricas. Apesar de não haver ainda no mundo nenhuma experiência em países tropicais como o nosso, há fundadas razões para se supor que não seja muito diferente do comportamento nos demais países, e assim sendo, podemos dizer que é menos vulnerável que qualquer outro sistema. Segundo o Dr. K. O. Schmidt, em seu livro "La tecnica de los cables hertzianos...", as interrupções por "fading" num lance de 40 km de comprimento são abaixo de 0,01% do tempo de serviço, ou sejam menos de 8,6 seg. de interrupção em 24 horas consecutivas de trabalho. Segundo o mesmo autor, o aumento de atenuação causado por chuva de 100 mm/h (o que equivale a um dilúvio), e para comprimento de onda de 7,5 cm, é da ordem de 0,2 db/km o que corresponde a 10 db num lance de 50 km.

No próximo número publicaremos o final da palestra

## Inaugurada a rede local de Bom Jesus do Itabapoana

A rede local de magneto de Bom Jesus do Itabapoana, Município do mesmo nome, no Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurada no dia 17 de novembro.

★

## Tráfego mútuo com Guarapiranga

FOI inaugurado, dia 21 de novembro, o circuito da Prefeitura Municipal de Lins, ligando em tráfego mútuo a localidade Guarapiranga, Município de Lins, Estado de São Paulo, à nossa rede.

## Companhia Telefônica de Minas Gerais

### Tráfego mútuo com Aragarina

CONFORME Circular SC-55-6, da CTMG, foi inaugurado, no dia 15 de novembro, pela Companhia Telefônica Aragarina, o serviço telefônico automático da cidade de Araguari, no Município do mesmo nome, no Estado de Minas Gerais, e ficou ligada em tráfego mútuo com a CTMG por circuitos diretos a Uberlândia e Uberaba.

Na mesma data, foi retirada a estação telefônica da CTMG que funcionava na referida localidade.



# SERVI

## ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

**P**UBLICAMOS nesta página, referências elogiosas às nossas telefonistas, sempre zelosas no cumprimento do dever — o de bem servir aos assinantes da extensa rede telefônica da C. T. B., aliando também a boa vontade e o bom-senso, como provam os ofícios recebidos que transcrevemos abaixo:

### JUNDIAÍ

Do Comando do 2.º G O 155, sediado em Jundiaí, Estado de São Paulo, recebeu a Telefonista-Chefe da cidade citada um ofício de agradecimento ao pessoal da Estação Telefônica daquela cidade, que transcrevemos abaixo:

“MINISTÉRIO DA GUERRA  
ZONA MILITAR DO CENTRO

2.ª D I — A D/2

2.º G O 155

Of. n. 566, S

Jundiaí, S. P., 20.IX.1955  
Do Cmt. do 2.º G O 155  
A Exma. Sra. Telefonista-Chefe  
da Cia. Telefônica Brasileira  
Estação de Jundiaí  
**Assunto:** agradecimento

- 1 — Em virtude do lamentável acidente ocorrido na manhã de 7 de setembro, a Unidade teve que valer-se de um sem número de ligações ora para o Rio, ora para São Paulo, a fim de tornar possível o transladamento para a Capital Federal dos corpos dos dois oficiais perecidos e ainda prestada toda sorte de assistência às respectivas famílias.
- 2 — Graças ao espírito de solidariedade humana, invulgar dedicação e inesgotável boa vontade das telefonistas 4, 6, 9, 15 e 20, foi possível tornar realidade, em tempo recorde, todas as ligações solicitadas, não obstante os inúmeros telefones que eram dados em cada caso para obter ligação, já que as comemorações de nossa data magna não permitiam indicar os telefo-

nes em que as autoridades podiam ser encontradas.

- 3 — Ao consignar a tão devotadas telefonistas os maiores encômios, este Comando se sentiria satisfeito se lhe fossem externados os seus agradecimentos e votos de felicidades pessoais.
- 4 — Atenciosamente,

(a) **João da Rocha Frago**  
Coronel, Comandante”

### BOTUCATU

Ao Senhor Diretor Gerente da Companhia Telephonica Brasileira em Botucatu.

**CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

C. E. E. S. P. — Agência Regional em Botucatu

Botucatu, 20 de outubro de 1955

Sr. Diretor Gerente.

O Agente Regional da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, em Botucatu, cumprindo o dever de retribuir a cortezia com que sempre foi distinguido pelos funcionários dessa Companhia, tem a grata satisfação de vir à sua presença para enaltecer, mui particularmente, os serviços da telefonista número 1-6, interurbano, pela deferência e presteza que sempre nos dispensou, advindo, do irrepreensível desempenho do seu cargo, maiores facilidades aos serviços deste estabelecimento de crédito.

Regozijo-me pela feliz oportunidade de poder apresentar a V. S. os meus protestos de simpatia e consideração.

a) **Luiz Fernandes Filho**  
Agente Regional

### AMPARO

O jornal “O Município”, editado na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, na sua edição de 20 de novembro deste ano, inseriu um agradecimento às nossas cole-

# Companhia Telefônica de Minas Gerais

## Homenagem a D. Maria de Lourdes Sales



*Aspecto da homenagem, vendo-se D. Maria de Lourdes Sales cercada por seus companheiros de trabalho*

**C**OMEMORANDO o aniversário natalício de Maria de Lourdes Sales, telefonista-chefe da Companhia Telefônica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, ocorrido a 9 de setembro, foi prestada significativa homenagem à distinta funcionária por suas

colegas auxiliares, com a presença de todos os chefes de serviço, numa reunião festiva no refeitório da Companhia, onde os homenageantes fizeram servir uma mesa de doces, salgadinhos e refrigerantes. A aniversariante foi brindada com vários mimos.

gas telefonistas daquela cidade. É com muita satisfação que transcrevemos abaixo a referida nota:

### "AGRADECIMENTO

Cumprindo com um dever de reconhecimento, quero dar público o meu testemunho imorredouro a dedicação sem par das telefonistas de Amparo, com especial destaque para as de números 4 e 10. Num momento como o da morte, resultando a perda de um parente para sempre lembrado, a presteza e o esforço dessas dedicadas servidoras do público em geral, na sua profissão, não tiveram mãos a medir. Solicitas, puseram a família do extinto em contacto com seus parentes, alguns deles residindo em longínquos rincões do Estado,

em propriedades agrícolas distantes dos centros e mesmo assim, elas, demonstrando o seu grau de solidariedade humana, fizeram possíveis esses contactos. São gestos que passam sempre no anonimato, mas que pela sua grandiosidade, os tornam merecedores de virem a público.

Faço-o hoje ainda sob a comoção do infausto passamento, porém, consolado pela magnanimidade do gesto dessas dedicadas trabalhadoras anônimas, merecedoras sempre da gratidão dos que delas necessitam, mormente em horas de amargura.

Nada mais lhes poderia dizer, a não ser a mais prosaica e sincera expressão do povo brasileiro: QUE DEUS LHES PAGUE.

(a.) Angelo Acquatí"

# COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

## ORGANIZAÇÃO

### ADMINISTRAÇÃO

EM virtude da aposentadoria de E. M. Brandão, os serviços que se encontravam a seu cargo relacionados com a coordenação junto à L. T. B. do preparo, distribuição e demais detalhes relativos a Lista de Assinantes foram, a partir de 15 de outubro, transferidos para o Departamento de Administração Comercial, sob a direção de L. J. Goulart.

Assim, deverão ser encaminhados a L. J. Goulart todos os assuntos relacionados com a matéria.

### DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 8 de novembro, Allen T. Russel deixou as funções que lhe foram atribuídas pela circular N.º 3-55-3, de 5 de abril de 1955.

A Seção de Registro dos Títulos das Companhias Subsidiárias ficou subornada a Anselmo Patrício, Sub-Controlador, conforme estabelece a circular N.º 31-55-1, de 28 de abril de 1955.

### DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

A partir de 19 de outubro, Osmar Scheid, Chefe de Seção, ficou responsável pela Seção de Equipamentos de Assinantes PBX's e PABX's em substituição a Carlos Alberto Rodrigues de Aquino, que deixou os serviços desta Companhia.

### DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

HAROLDO de Araújo Faria foi, a partir de 1.º de outubro, nomeado Chefe de Seção de Administração de Estudos da Rede, ficando diretamente subordinado ao Superintendente de Estudos da Rede.

Comunicamos que Deoclécio de Oliveira Pinto, Superintendente da Rede de Divisão — Funções Especiais, aposentou-se no dia 31-8-55, após 35 anos de serviços valiosos à nossa Companhia, à qual dedicou sempre sua capacidade técnica e grande dedicação.

Desejamos a Deoclécio de Oliveira Pinto os mais felizes dias, ao ensejo de tão merecido descanso.

A partir de 1.º de novembro, foi feita a seguinte modificação na organização do Departamento da Rede de Divisão, Divisão do Distrito Federal.

O Serviço de Instalação de PBX's e PABX's foi transferido do Distrito da Rede A-3 para a Seção de Instalação de Equipamento de Estação que passou a denominar-se Seção de Instalação de Equipamento de Estações e Mesas de Ligações.

### DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

DURANTE o impedimento temporário por motivo de serviço especial de Hildebrando Rebelo da Silva, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, Walter do Amaral Coimbra, Chefe de Seção de Administração, responderá pelo expediente do Departamento e assinará a correspondência pelo Superintendente do Tráfego de Divisão.

A partir de 21 de novembro, Wilson de Amaral Diniz, Chefe da Seção de Orçamento e Despesas do Tráfego, foi transferido para a Divisão do Distrito Federal onde assumiu novas funções.

Wilson do Amaral Diniz ficou diretamente subordinado ao Superintendente do Tráfego de Divisão.

A partir de 21 de novembro, os serviços que estavam afetos à Seção de Orçamentos e Despesas do Tráfego foram transferidos para a Seção de Resultados do Tráfego.

Na data supramencionada ficou extinta a Seção de Orçamentos e Despesas do Tráfego.

Tendo D. Lucilia Bluette Ferreira Vitorino deixado os serviços desta Companhia, Wilson Amaral Diniz, Chefe de Seção, foi designado, naquela data, para exercer as funções de Chefe da Seção de Acomodação de Telefonistas.



# APOSENTADORIAS NA RÊDE — S. PAULO

## Luiz George Riga e Antonio Flores Perez



*Luiz George Riga recebe a lembrança de seus amigos e os cumprimentos de Pedro Salatini*



*Pedro Salatini cumprimenta e entrega a Antonio Flores Perez a lembrança de seus amigos*

OS funcionários do Depto. da Rêde Divisão S. Paulo, tendo à frente Pedro Salatini, Supte. daquele Departamento, promoveram no dia 21 de outubro significativa reunião para prestar merecida homenagem a dois colegas que, por motivo de aposentadoria, se desligaram dos serviços da Companhia, em 30 de setembro do ano corrente. Trata-se de Luiz George Riga, que se fez acompanhar de sua Exma. esposa, com 36 anos de bons serviços prestados e de Antônio Flôres Perez, com igual

tempo de relevantes serviços. O ato teve lugar no Escritório da Superintendência do Departamento da Rêde, falando Pedro Salatini, que ressaltou, no decorrer de sua oração, as qualidades profissionais que êsses dois leais servidores sempre evidenciaram. A seguir foram entregues aos homenageados os presentes que seus colegas e amigos lhes ofertaram como perene lembrança. Estiveram presentes Superintendentes de Departamento, Chefes de Seção e inúmeros outros funcionários.

*Aspecto da homenagem tributada aos dois aposentados*



# VIII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho

NA VIII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, iniciada a 21 de novembro, teve lugar também, poucos dias depois, a 25 daquele mês, a instalação do I Congresso Nacional das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, instalada no auditório do Ministério do Trabalho, com a colaboração de entidades governamentais, autarquias e empresas particulares, com um temário bem desenvolvido em tórno do assunto. Aproveitando a oportunidade, daremos curso a uma apreciação de Arthur Rothwell, do Depto. de Relações Públicas, acêrca do tema hoje muito cuidado por todos que trabalham: —

## “Semana de Prevenção de Acidentes

Talvez pareça estranho a necessidade de se organizarem campanhas para evitar que os empregados da C. T. B. causem dano e até morte aos colegas e a si próprios. Todos são contra acidentes. No entanto, apesar da oposição unânime, a triste verdade é que os acidentes continuam a ocorrer.

Existem motivos óbvios para que todos tenham cuidado de trabalhar com segurança:

- Os acidentes são dolorosos para o ferido, sua família e seus amigos.
- Os acidentes prejudicam a vida dos empregados. Apesar da indenização, é quase impossível compensar com mero dinheiro a perda de um pé, de um olho — ou de uma vida.
- Os acidentes prejudicam o Serviço também. A ausência do acidentado sobrecarrega seus colegas de trabalho.

Mas não é preciso prosseguir. Certamente lhe ocorrerão muitos outros motivos, cada um deles suficiente para justificar uma campanha em prol de maior segurança no trabalho. Seria magnífico se insistisse num processo de “vacinar” todos os empregados contra a “acidentite”, mas infelizmente a prevenção de acidentes não é uma coisa que se possa fazer de uma vez para sempre. Nunca se atinge à segurança por acaso; ela é sempre fruto de prolongados esforços.

Para orientar êsses esforços, há vários anos, foram criadas na Companhia duas comissões permanentes, uma no Rio e outra em São Paulo, com o título de “Comissão Interna de Prevenção de Acidentes”, geralmente abreviado para CIPA. Cada CIPA está organizada nos moldes recomendados pela Divisão de Higiene e Segurança no Trabalho do Ministério do Trabalho. Três membros são nomeados pela C. T. B. e três são eleitos pelos tra-

balhadores em serviços telefônicos. Cabe à Companhia nomear, também, o presidente e o secretário da Comissão, bem como fornecer um local para as reuniões. A C. T. B. pode-se orgulhar do fato de serem as suas “CIPA” freqüentemente apontadas pelo Ministério do Trabalho como bons exemplos para outras Companhias. De vez em quando, as “CIPA” da C. T. B. recebem visitantes desejosos de estudar os nossos métodos.

Desde 1945, quando as “CIPA” começaram a analisar os acidentes e promover medidas de segurança, nota-se uma sensível redução na freqüência dos acidentes. Naquele ano, houve 107 acidentes para cada 1.000 empregados, enquanto que no ano de 1954 se verificaram 57 acidentes para cada 1.000 empregados, uma redução, portanto, de 53%. Embora êsses dados demonstrem os resultados de um ataque resolutivo ao problema, ainda há muito o que fazer para evitar acidentes. Na verdade, pode-se dizer que o único índice de segurança satisfatório é **NENHUM ACIDENTE**.

As comissões reúnem-se mensalmente para analisar os acidentes ocorridos durante o último mês e estudar meios de evitar sua repetição. Desta análise verifica-se que mais de 70% dos acidentes são causados pela própria vítima, prova impressionante da verdade do ditado — **Os acidentes não acontecem; êles são feitos**. O presidente da CIPA escreve uma carta a cada acidentado, informando ter sido analisada a ocorrência, e pondo a CIPA ao dispor do empregado para qualquer informação que quiser sobre métodos seguros de trabalho.

É sabido que, por pressa de terminar o trabalho, muitas vêzes criaturas enérgicas



e trabalhadoras, se descuidam das normas de segurança, escapam incólumes e apontam êsses fatos como prova da correção de seu procedimento. Ao contrário do ato, por exemplo, um motorista que vira as esquinas em alta velocidade, mesmo não podendo ver o que se aproxima em sentido oposto, sai ileso, noventa e nove por cento das vezes, por causa da boa direção dos outros motoristas e o nosso amigo se julga muito "esperto". Ele esquece que, no dia e noite ele encontrará um motorista igualmente "esperto", todos os dias têm uma grande possibilidade de sair do acidente, não 1% e sim 100% mortos. Essas são as pessoas que se devem convencer do fato de que os acidentes podem ser evitados e que a responsabilidade é unicamente delas.

Naturalmente, os supervisores devem ter certeza de que seus auxiliares conhecem e seguem as práticas que visam à segurança do serviço, e nunca permitirem que trabalhem em condições perigosas — nem mesmo "só desta vez". (Lembre-se, morreremos apenas uma vez). Naturalmente, se um regulamento da Companhia parecer inexecutável ou desnecessário, o empregado pode sugerir a seu superior que o mesmo seja revisto. Porém, até que esse regulamento seja modificado, ele deve ser seguido rigorosamente.

Têm os motoristas mais oportunidade de demonstrar inteligência e cuidado na prevenção de acidentes, mas até nos escritórios e nas estações os acidentes podem acontecer — e acontecem mesmo! Aliás, num dos edifícios da C. T. B. em São Paulo, tornou-se famoso o corredor entre a sala de descanso e a restaurante das telefonistas, devido à propensão das moças para descê-lo correndo até cair...

Não existe equipamento especial nem regulamentos rigorosos que possam traçar perfeita segurança. Por outro lado, quando os empregados de qualquer companhia se esforçam em conjunto para trabalhar

**Nosso trabalho  
merece  
especial  
atenção.  
Um descuido basta  
para  
ocasionar  
graves  
acidentes.**

com segurança, os resultados são mais compensadores. Por exemplo, as companhias telefônicas do Bell System nos Estados Unidos já foram premiadas três anos seguidos pela diminuição que conseguiram no número de acidentes do trabalho, tornando a indústria das comunicações uma das mais seguras daquele país.

O lema de segurança — "Nenhum serviço é tão importante nem tão urgente que não possa ser feito com a devida segurança", foi traduzido do lema equivalente do Bell System. Se todos se guiarem por ele, é bem possível esperar que, qualquer dia, o público diga, "Empregado da Telephonica está seguro em qualquer situação".

## BANHO E BARBA

SPES — São Paulo

**D**O ponto de vista higiênico, a prática de fazer a barba em casa é muito recomendável, pois sempre há risco de contaminações, às vezes perigosas e geralmente incômodos, quando nos servimos de uma barbearia, onde também encontramos o aborrecimento das esperas, que em certos dias e horas causam grande perda de tempo.

Além disso a barba feita pelos outros está custando muito cara, pelo que repre-

senta grande economia cada interessado fazê-la ele mesmo, em sua própria casa, da qual sai com o rosto limpo, depois de um pequeno trabalho que, feito com cuidado, nada tem de desagradável. Sucede, porém, que muitas pessoas se queixam de que ao fazer a própria barba se esfolam e mesmo se cortam, o que é perfeitamente evitável. Cumpre, para evitar tais contratempos, lavar bem a pele do rosto, antes de aplicar nela o pincel e sabão, pelo que o momento mais adequado para barbear-se é imediatamente depois do banho, quando essa pele deve estar limpa, com a vantagem, ainda, de ter os pelos da barba convenientemente amolecidos.

# Serviço de Proteção Contra Fogo

**VISITA DO CAPITÃO JOSÉ MARIANO DA FONSECA**



*Demonstração prática do extintor de fogo CO<sub>2</sub>, feita na Escola da Rêde, na Cancela, e assistida pelo Capitão José Mariano da Fonseca do Corpo de Bombeiros desta capital e por chefes de serviço da Cobast e de nossa Companhia. Embaixo : grupo feito nessa ocasião*

O Departamento de Proteção Contra Fogo, da Cobast, recebeu no mês de outubro último a honrosa visita do Capitão José Mariano da Fonseca, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Recebido por E. Leça, Chefe daquele Departamento e

pelo Engenheiro E. A. Sholl, seu assistente, foi mostrado ao ilustre visitante como se procede nas Cias. Associadas no tocante à prevenção contra o fogo. Dessa maneira, encaminharam-se à Escola da Rêde, do Departamento da Rêde de nossa Compa-

nhia, onde assistiram uma aula teórica e prática, que a C. T. B. vem ministrando aos seus funcionários, preparando-os para a emergência. A impressão favorável que teve das nossas atividades em prol desse serviço foi manifestada entusiasticamente por aquela autoridade do combate ao fogo.

Aproveitando o ensejo da visita, o Capitão José Mariano da Fonseca forneceu-nos recomendações como proceder em caso de incêndio e que as divulgamos aqui, por considerarmos tais conhecimentos de grande utilidade para nossos colegas.

### “INCÊNDIOS — AVISOS E PERIGOS

Deus queira que isso não aconteça mas, se um dia você precisar de dar um aviso-de-incêndio, controle-se, vá ao telefone dis-que o número do Corpo de Bombeiros local, para isso você deve tê-lo previamente anotado e entre os dos que mais lhe interessam — diga: Fogo na rua tal n. tanto e dê (sem medo) o número certo do telefone que você está utilizando e desligue o aparelho; aguarde junto a ele a confirmação imediata que o bombeiro de plantão fará para se certificar da verdade (pois há irresponsáveis que dão avisos de mentira); aí, então, ele poderá pedir o seu nome e você não se furtará a dizê-lo, pois é apenas requisito para a parte-de-serviço. Não se demore em chamar os bombeiros, nem se aproxime muito de locais de incêndio.

Há pouco, em Nova York, uma mulher adormeceu com um cigarro na mão, enquanto lia seu jornal. O cigarro caiu sobre alguns papéis no assalho, os quais pegaram fogo; alguém chamou os bombeiros, depois tentou apagar as chamas. Quando os bombeiros chegaram, o fogo estava apagado e a mulher morta. Os papéis, ardendo, produziram gás suficiente para matá-la. Em Ohio, uma árvore de Natal que incendiou e foi rapidamente abafada com uma manta, asfixiou uma criancinha que dormia em seu bérço no pavimento superior, embora outras pessoas, no mesmo quarto, não sofressem quaisquer efeitos nocivos. Pois bem, o nosso nariz não sabe quando a fumaça é perigosa. Os vapores do escapamento de um automóvel cheiram mal, mas a parte mais mortífera deles é inodora. Embora se ache a gasolina em combustão terrivelmente ameaçadora, a verdade é que os vapores da lenha queimada podem ser mais mortíferos. Além disso, o órgão do olfato pode enganar-nos: os ocupantes de uma sala podem não sentir absolutamente cheiro de gás que uma pessoa que entre poderá perceber imediatamente.

Tanto o óxido de carbono como o ácido sulfídrico, entretanto, avisam antes de atacar: provocam dor de cabeça, quer dizer: Saia! Num quarto sem fumaça, mas fe-

chado, quem sentir dor de cabeça, deve ventilar o ambiente e verificar se o gás está escapando.

A experiência de fumaça e gases venenosos dita: As doses mais carregadas de óxido de carbono encontram-se, geralmente, na primeira fase de incêndio (especialmente quando começa lentamente) ocasião em que há mais probabilidades de que o dono da casa esteja presente. E dois sorvos profundos de ar contendo apenas 2% desse gás podem matar em três minutos.

Não facilite com fogo, particularmente fogo com fumaça num porão, sótão ou armário embutido, saia feche a porta e chame os bombeiros.

Não tente julgar o perigo de fumaça por sua côr ou densidade. A fumaça “rala” pode ser muito tóxica, dependendo do que estiver ardendo.

Esqueça o velho adágio de que o ar mais perto do solo é o mais fresco.

Assim é, na verdade, mas esse ar também está carregado com a distilação de gases que, sendo mais pesados que o ar, procuram o nível mais baixo. O ácido sulfídrico é um destes. Nas primeiras fases de um incêndio, o ar que se respira de cócoras é, provavelmente, o menos nocivo.

Um recurso para atravessar a fumaça é saber prender a respiração convenientemente. A maior parte das pessoas enche os pulmões de ar fresco e depois prende a respiração o mais tempo possível. Isto é ilógico, porque permite se forme anidrido carbônico nos pulmões, e o CO<sub>2</sub> é que compele a pessoa a respirar. É muito melhor, pois, respirar bem durante um minuto ou dois, isto é, respirar duas vezes mais profundamente e duas vezes mais rápido que o normal. Deste modo a pessoa consome completamente o anidrido carbônico e não precisará de respirar por um espaço de tempo equivalente. Mesmo depois de voltar o desejo de respirar, poder-se-á prender a respiração durante 30 ou mais segundos, se necessário fôr.

Lembre-se de que o óxido de carbono, mesmo em pequenas doses, transtorna a faculdade de raciocinar.

É doloroso, mas há pessoas que, fora de si, voltam a correr para dentro da casa de onde acabam de escapar.

Em 1931 no incêndio duma grande clínica de Cleveland, no Estado de Ohio, poucas labaredas subiram acima do porão; mesmo assim, morreram 125 pessoas envenenadas pela fumaça. Na catástrofe do Hotel La Salle, em Chicago, em 1946, tôdas as 61 mortes foram devidas à fumaça. No incêndio do clube noturno Coconut Grove, de Boston, em 1942, houve poucas queimaduras externas e só um osso quebrado entre as 492 vítimas.

Não se queimaram nem foram mortas no atropêlo: foram gaseadas.

A enumeração poderia continuar indefinidamente. Ou poderá ser resumida com o estudo, feito há alguns anos passados, por um perito: 74% das vítimas de residências morrem no andar de cima asfixiadas pelos gases tóxicos.

É muito maior o número de bombeiros incapacitados ou mortos pela fumaça do que pelas chamas. Milhares de bombeiros são abatidos anualmente pela fumaça. E ninguém sabe quantos acabam morrendo em consequência disso. Muitas autoridades acreditam que a repetida exposição à fumaça reduz de 10 a 15 anos a vida de um bombeiro.

É nocivo, desequipado, apagar incêndios quando há 36 anos existem aparelhos para proteger a respiração.

Paradigma é o Corpo de Bombeiros chefiado por Henry Chave, em Miami, na Flórida. Numa média de 2.200 incêndios por ano, não houve um só homem abatido pela fumaça desde 1949. E, como nós, eles não combatem os incêndios só de longe, mas penetram nas chamas, entrando tão rapidamente, que em uma área de 140 hectares de casas coladas umas às outras conseguiram reduzir a média de perdas em seguros de incêndio de 42 para 5% em quatro anos. Têm logrado manter seu notável recorde de segurança, porque cada homem do departamento possui sua própria máscara contra gases, bem como seu próprio capacete e botas.

Cada homem leva presa ao casaco uma máscara com filtro, sendo conservados à mão outros quatro tipos de equipamento de respiração, entre eles um aparelho portátil de oxigênio.

Bombeiros sem experiência queixam-se de que as máscaras os incomodam, que elas podem reduzir a eficiência de um homem até de 40%. A isso responde Chase:

"Sem máscara, a eficiência de um homem pode ser reduzida de 100% e cada homem que é inutilizado requer dois outros para retirá-lo do local."

A principal preocupação em Miami, como em outras partes, são os incêndios em residências, nos quais ocorre a maior parte dos casos de morte pelo fogo, tanto de bombeiros como de moradores.

A verdade aqui é tão vital para o dono da casa como para o bombeiro:

A combustão de roupas e pertences de uma casa — seda, lã, algodão, rayon, borracha, material isolante, até jornais produz, talvez, uma dúzia de gases tóxicos diferentes.

O mais conhecido é o óxido de carbono, que está sempre presente em maior ou menor quantidade, mas que se torna particularmente temível nos sótãos, nos porões e nos armários, onde a limitação de ar torna a combustão incompleta.

Além do óxido de carbono há, provavelmente, uma boa quantidade de vapores, tais como de ácido cianídrico e ácido sulfídrico, ambos mortíferos, sem falar da amônia, quase letal como o próprio CO tão temido.

Enfim se você sentir um cheiro diferente, mesmo afastada a hipótese de incêndio, perquiria com insistência, pois talvez chegue à conclusão de que a natureza foi sábia ao dotar-nos do sentido do olfato: prevendo um iminente perigo."



## DEPTO. DA RÊDE — S. PAULO

**F**LAGRANTE apanhado em Santana de Parnaíba, na Usina Edgard de Souza, fixando o empregado da Seção de Construções, Brasílio de Moraes, quando procedia a colocação dos anéis para a passagem de um cabo 51-59, numa extensão de 146 metros e à altura de 25 metros sobre o leito seco da futura represa da usina elevatória de 11 metros, obras da Light and Power.



# III MOSTRA DE ARTE

## PALESTRAS CULTURAIS E ENCERRAMENTO



O professor Waldomiro G. Christino proferindo sua interessante palestra: "Arte publicitária — Desenho e impressão".

ENCERROU-SE, a 20 de novembro, a III Mostra de Arte, promovida pela Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Carris, Luz e Fôrça, Gás e Telefones do Rio de Janeiro, depois de longos dias de exposição, com uma fre-

quência vultosa e culta, pois perfeitamente conhecedora da arte. A apresentação dêste ano, como as duas anteriores foram excelentes, não só nos motivos como também na quantidade de trabalhos já muito

O professor Quirino Campofiorito num flagrante quando realizava sua conferência sôbre "O artista e o amor" — Como apreciar um quadro".



Visita do professor Oswaldo Teixeira à Mostra de Arte.



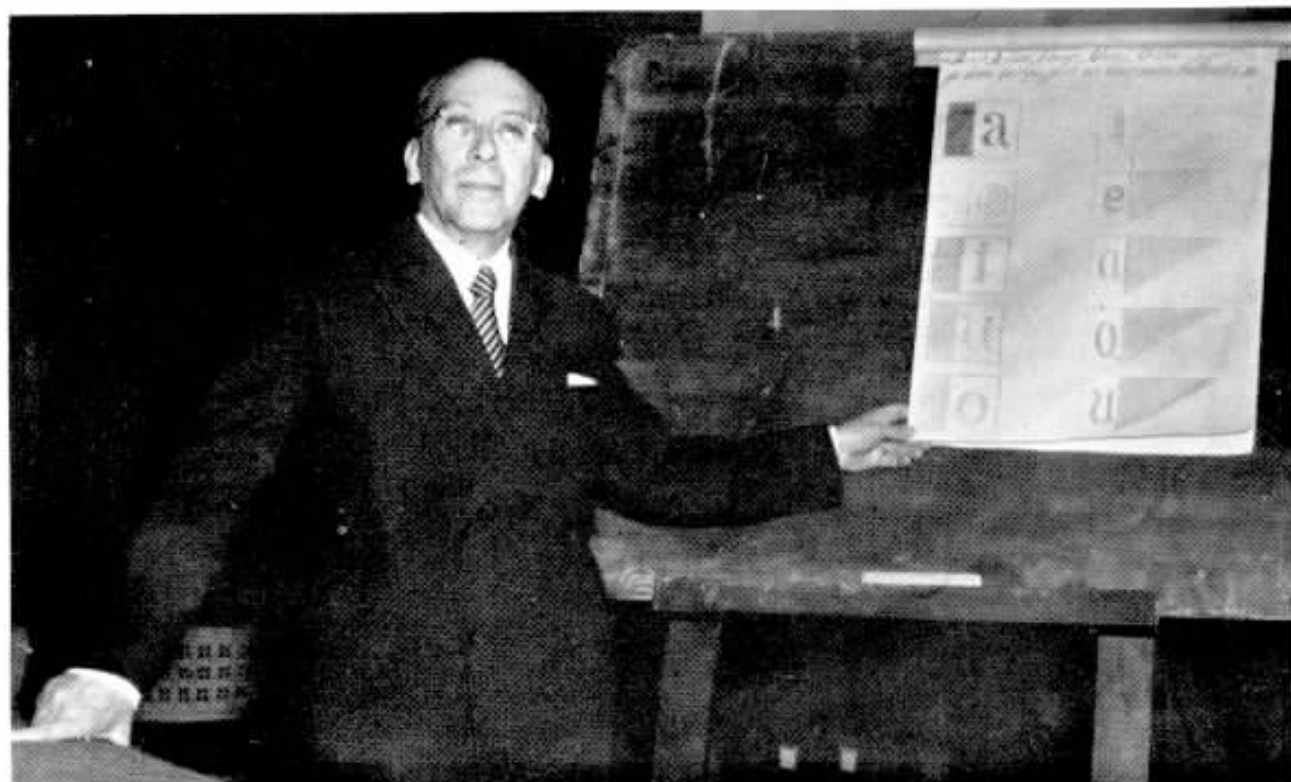
O jornalista Walfredo Machado fazendo apreciação sôbre o tema: "O riso nas letras e nas artes".



Diomedes Ferreira dos Santos, artista e poeta, abordando "O amor no campo da arte — O amor romântico".

numerosa, representando isso um estímulo que as anteriores causaram aos artistas-expositores. Os funcionários-artistas das Cias. Associadas, por natureza, inteligentes, sentiram-se atraídos pelos seus admiradores e fizeram mais na arte, com muito

O ilustre poeta Murillo Araujo discorrendo o tema: "A côr da poesia".



## DESPEDIDA DE SAMUEL CHARLES EVANS



*Aspecto da reunião de despedida de Samuel C. Evans*

REALIZOU-SE, a 12 de novembro, nos escritórios do Departamento Geral da Rêde, à rua do Carmo, uma homenagem prestada pelos funcionários daquele departamento a Samuel Charles Evans, Chefe da Seção de Métodos de Equipamento de Estação, do Departamento de Administração da Rêde, que no dia 19 daquele mês deixou os serviços da C.T.B., viajando para os Estados Unidos.

A manifestação de que foi alvo Samuel Charles Evans foi muito justa e sincera, pois o mesmo, com sua fidalguia, soube conquistar a estima de todos. Num

ambiente de muita alegria, um colega, em nome dos demais, saudou o homenageado e sua excelentíssima noiva, desejando-lhes uma boa viagem e felicidades no casamento a realizar-se em breve nos EE. UU.

Nessa ocasião foi-lhe oferecida uma coleção de discos de música folclórica brasileira, sendo-lhe solicitado que seja no estrangeiro um propagandista da Nossa Terra.

Encerrando a cerimônia, foi servida uma variada mesa de doces e salgadinhos muito apreciada por todos.

esmero. As Mostras de Arte das Associadas já têm um público de elite que bem sabe admirá-las, por representarem de fato trabalho meritório de arte. No decorrer da Mostra, realizaram-se conferências de literatura da Arte, bem representadas por eméritos cultores. No dia 20 de outubro, iniciou-se a primeira do programa, com a honrosa conferência do professor Quirino Campofiorito, da Escola Nacional de Belas Artes, que discorreu sobre "O artista e o amor" — Como apreciar um quadro", ouvido por excelente assistência, constituída de funcionários das Associadas e de pessoas gradas do nosso meio social, que o ovacionou estrondosamente. No dia 27 do mesmo mês, o festejado e culto poeta Murilo Araújo fez a segunda palestra do programa, apreciando "A côr da poesia", muito bem descrita

e estrondosamente acolhida pela grande e seleta assistência. E a 3 de novembro, outra, terceira do programa, que o poeta e artista Diomedes Ferreira Santos soube muito bem abordar "O amor no campo da arte — O amor romântico — O amor social", que foi muito aplaudido pelos presentes. A quarta palestra, desenvolvida pelo jornalista Walfredo Machado, nosso colega da Light, sobre "O riso nas letras e nas artes", que muito agradou à assistência.

A quinta palestra, final do programa, foi realizada pelo brilhante professor Waldomiro G. Christino, da Universidade do Brasil e da Escola de Belas Artes, sob o tema: "Arte publicitária — Desenho e impressão", com muito boa acolhida da assistência, pela fidalga maneira de dizer do conferencista.

# VETERANOS



40 anos  
Miguel Primi  
Contabilidade  
S. Paulo

## 35 ANOS EM NOVENBRO

Antonio Leite .....	Rêde — S.P.
Dulce C. Rodrigues ..	Rêde — D.F.
Francisco F. Santos ..	Rêde — S.P.
Jayme L. Santos .....	Comercial — R.J.
João V. Borba .....	Rêde — D.F.
José Murta .....	Comercial — S.P.
Lourival A. Corrêa .....	Tráfego — D.F.
Maria M. Almeida .....	Rêde — S.P.
Theotonio J. Pinto .....	Rêde — D.F.

## 35 ANOS EM DEZEMBRO

Amélia Coscione .....	Tráfego — S.P.
Augusto B. Pinto .....	Rêde — D.F.
Margarida A. Lopes .....	Tráfego — D.F.
Rosa C. Prada .....	Rêde — D.F.



35 anos  
Maria M. Almeida  
Jaboticabal  
S. Paulo



35 anos  
Theotonio J. Pin-  
to — Rêde  
D. Federal

## 30 ANOS EM NOVENBRO

Anna P. Abreu .....	Tráfego — S.P.
Antonio Lobato .....	Rêde — S.P.
Eurydice A. Pedroso ..	Tráfego — S.P.
Helena Springeo .....	Comercial — S.P.
Hirdolonda P. Teixeira ..	Tráfego — S.P.
Isaura L. Pereira .....	Pessoal — S.P.
Jayme M. T. Bello .....	Rêde — D.F.
Joaninha P. Cardoso .....	Tráfego — S.P.
Luiz Ponzio Jr. ....	Contabilidade — S.P.
Maria Eboli .....	Tráfego — S.P.
Ney Rodriguez .....	Tráfego — S.P.

## 30 ANOS EM DEZEMBRO

Albertina Netto .....	Tráfego — S.P.
Angelo P. Costa .....	Rêde — S.P.
Antonietta Verardo .....	Tráfego — S.P.
Cecilia F. Gomes .....	Tráfego — S.P.
Domingos Romano .....	Rêde — S.P.
Julieta F. P. Aranda .....	Tráfego — S.P.
Luiz Santarello Filho ..	Rêde — D.F.
Maurice E. Gane .....	Engenharia — D.F.
Nuno M. Tavares .....	Rêde — D.F.
Paula Galhardo .....	Tráfego — S.P.
Zilah S. Valgas .....	Tráfego — D.F.

## 25 ANOS EM NOVENBRO

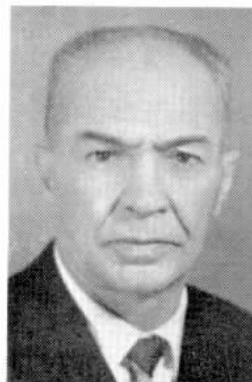
Aida Titero .....	Tráfego — S.P.
Dionisio Gadioli .....	Rêde — S.P.
Luiz Abramo .....	Rêde — D.F.
Nair C. Silva .....	Tráfego — S.P.
Rodomondo Zerillo .....	Rêde — S.P.

## 25 ANOS EM DEZEMBRO

Adelina Z. Barbieri .....	Tráfego — S.P.
Americo J. Souza .....	Rêde — R.J.
Aurelio R. Silva .....	Rêde — D.F.
Carlos Bargmann .....	Rêde — S.P.
Carmen V. C. Silva .....	Tráfego — R.J.
José Eiler .....	Rêde — S.P.
Leopoldo M. Ribeiro .....	Comercial — S.P.
Nicornelio Baptista Fº ..	Comercial — D.F.

## 20 ANOS EM NOVENBRO

Accacio P. Carvalho ..	Rêde — S.P.
Aguinaldo R. Gonçalves ..	Rêde — D.F.
Alfredo V. Rego .....	Rêde — D.F.
Anselmo D. Moraes .....	Rêde — D.F.
Constantino Protasiew- iecz .....	Rêde — S.P.
Domingos S. Varandas .....	Rêde — R.J.
Dorothy C. Furtado .....	Rêde — S.P.
Fernando S. Oliveira .....	Rêde — D.F.
Helio G. Louza .....	Rêde — D.F.
Hilton R. Rajão .....	Cobast — D.F.
Joaquim F. Castro .....	Rêde — D.F.
Jorge M. Silva .....	Rêde — S.P.
José Ignacio .....	Rêde — R.J.



35 anos  
Francisco S. San-  
tos — Rêde  
S. Paulo

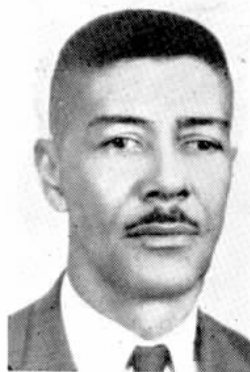


35 anos  
Antonio Leite  
São Carlos  
S. Paulo

José Vicente Filho ..... Rêde — S.P.  
 Josue C. Oliveira ..... Rêde — D.F.  
 Manoel A. Lourenço ..... Rêde — D.F.  
 Manoel Duarte Filho ..... Rêde — S.P.  
 Moacyr Gavião ..... Rêde — D.F.  
 Newton J. F. Almeida ..... Rêde — D.F.  
 Odette H. W. Gomes ..... Contabilidade — S.P.  
 Onofre Theodoro ..... Rêde — S.P.  
 Oswaldo Lobianco ..... Rêde — D.F.  
 Waldir M. Coutinho ..... Rêde — D.F.

**20 ANOS EM DEZEMBRO**

Annalzira S. Campos ..... Tráfego — S.P.  
 Annibal L. Santos ..... Rêde — D.F.  
 Anthero S. Santos ..... Rêde — D.F.  
 Antonio Virginio ..... Rêde — D.F.  
 Apparício Franco ..... Rêde — R.J.  
 Darcy S. Vianna ..... Rêde — D.F.  
 Dulce Sant'Anna ..... Tráfego — D.F.  
 Hiram P. Mello ..... Comercial — D.F.  
 Irene M. Pires ..... Tráfego — S.P.  
 João D. Furtado ..... Rêde — R.J.  
 João G. Silva ..... Rêde — D.F.  
 João L. Costa ..... Rêde — R.J.  
 João V. Camara ..... Rêde — D.F.  
 José A. Bonfim ..... Rêde — D.F.



30 anos  
 Mario Gomes  
 Rêde  
 D. Federal



30 anos  
 Luiz Santarelo F.º  
 Rêde  
 D. Federal

Pedro F. Marcolino ..... Rêde — D.F.  
 Sebastião S. Lopes ..... Rêde — D.F.  
 Thereza Porto ..... Tráfego — D.F.  
 Walcyra S. Abranches ..... Tráfego — R.J.  
 Waldemar Ribeiro ..... Rêde — D.F.  
 Walter Melasso ..... Engenharia — S.P.  
 Werther L. Sottano ..... Rêde — S.P.



30 anos  
 Maria Eboli  
 Tráfego  
 S. Paulo



30 anos  
 Angelo P. Costa  
 Campinas  
 S. Paulo

José A. Torres ..... Rêde — S.P.  
 Luiz J. Rodrigues ..... Rêde — D.F.  
 Manoel L. O. Sá ..... Rêde — D.F.  
 Manoel Silva ..... Rêde — D.F.  
 Natalina Cosati ..... Contabilidade — S.P.  
 Odette G. Bueno ..... Tráfego — D.F.  
 Orlando A. Souza ..... Comercial — R.J.  
 Oziris C. Machado ..... Rêde — D.F.

**10 ANOS EM NOVEMBRO**

Albano R. Almeida ..... Rêde — R.J.  
 Alzira Francisca ..... Tráfego — S.P.  
 Antenor Rodrigues ..... Rêde — S.P.  
 Arnaldo J. Nascimento ..... Rêde — S.P.  
 Aureliano L. Souza ..... Rêde — S.P.  
 Beatriz M. M. Mello ..... Jurídico — D.F.  
 Celina Guimarães ..... Comercial — D.F.  
 Clair Loureiro ..... Tráfego — R.J.  
 Clycia F. Oliveira ..... Tráfego — D.F.  
 Delço F. Magalhães ..... Rêde — D.F.  
 Eluiza P. Chovin ..... Tráfego — D.F.  
 Eugenio B. Costa ..... Rêde — S.P.  
 Geraldo Lourenço ..... Tráfego — S.P.  
 Hermes Oliveira ..... Rêde — S.P.  
 Irineu N. Tomião ..... Rêde — S.P.  
 Isabete V. Silva ..... Tráfego — D.F.  
 Joaquim R. F. Silva ..... Suprimentos — S.P.  
 Leci F. S. Mariano ..... Tráfego — S.P.  
 Loris Ottani ..... Rêde — S.P.  
 Lourdes Figueiredo ..... Tráfego — S.P.  
 Maria E. Bezerra ..... Tráfego — S.P.  
 Maria J. Quintanilha ..... Tráfego — S.P.  
 Odila Butignon ..... Tráfego — S.P.  
 Olimpio J. Silva ..... Rêde — S.P.  
 Onofre Jorge ..... Rêde — S.P.  
 Oswaldo Cordero ..... Comercial — S.P.



30 anos  
 Hirdolanda P. Teixeira — Rio Claro  
 S. Paulo



30 anos  
 Nuno M. Tavares  
 Rêde  
 D. Federal



30 anos  
 Cecilia F. Gomes  
 Tráfego  
 S. Paulo



30 anos  
 Jayme M. T. Bello  
 Rêde  
 D. Federal



30 anos  
 Helena Speringeo  
 Comercial  
 S. Paulo



25 anos  
Dionísio Gadioli  
Rêde  
S. Paulo

25 anos  
José Eiler  
Rêde  
S. Paulo

25 anos  
Adelina Z. Bar-  
bieri - Américo  
Brasiliense - S.P.

25 anos  
Rodomando Zeril-  
lo - Campinas  
S. Paulo

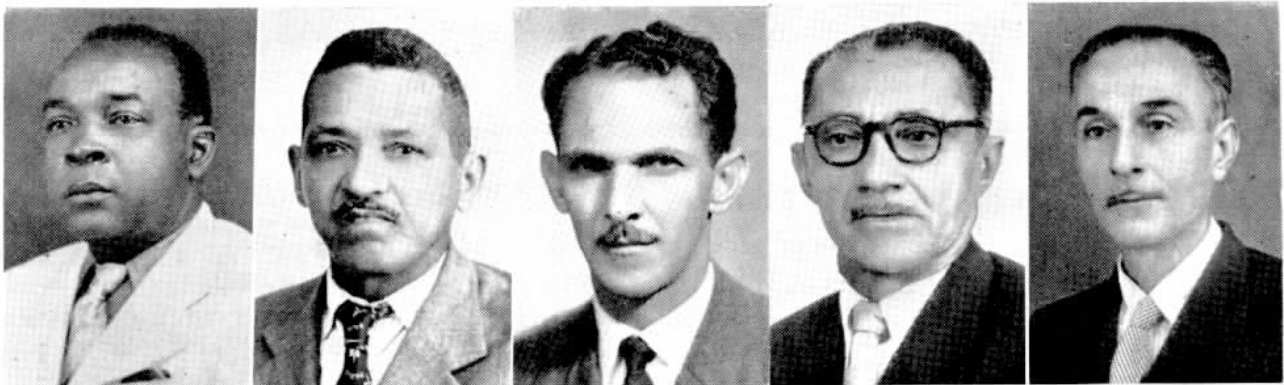
25 anos  
Carlos Bargmann  
Rêde  
S. Paulo

Oswaldo Peres ..... Rêde — D.F.  
Pedro G. Lobianco ..... Rêde — D.F.  
Santhusa S. Rebello .... Tráfego — R.J.  
Sebastião Mello ..... Rêde — S.P.  
Theodoro Galvão ..... Suprimentos — S.P.  
Therezinha M. Paixão ... Tráfego — R.J.  
Yolanda R. Ferreira .... Tráfego — D.F.  
Yvette M. Castro ..... Tráfego — R.J.

Dulce X. P. Silva ..... Rêde — D.F.  
Euclýdes P. Costa F<sup>o</sup> ... Rêde — D.F.  
Haydee Ferriello ..... Tráfego — S.P.  
Italo Correa ..... Rêde — D.F.  
Ivan M. Souza ..... Tráfego — R.J.  
João S. Oitica ..... Rêde — S.P.  
Laura Martins ..... Tráfego — S.P.  
Luiza Almeida ..... Comercial — S.P.  
Lourdes Guarido ..... Tráfego — S.P.  
Magdalena Barbosa .... Tráfego — S.P.  
Maria A. B. Araujo .... Tráfego — S.P.  
Maria J. A. Campos ... Comercial — S.P.  
Maria L. C. Guileiro ... Tráfego — S.P.  
Maria Sagati ..... Tráfego — S.P.  
Nair S. Martins ..... Comercial — D.F.  
Norma O. Barboza .... Rêde — D.F.  
Oswaldo Souza ..... Comercial — S.P.  
Pedro V. Oliveira ..... Rêde — S.P.  
Saturnino Nardi ..... Rêde — S.P.  
Tereza Fortuna ..... Comercial — S.P.  
Therezinha J. Reigota ... Tráfego — S.P.  
Vitorio Boni ..... Rêde — S.P.  
Waldemar J. Carneiro. Rêde — D.F.  
Zilda Faulhaber ..... Tráfego — R.J.

10 ANOS EM DEZEMBRO

Alba P. Mesquita ..... Contabilidade — D.F.  
Alceu P. Barboza ..... Suprimentos — S.P.  
Aldir A. Rabello ..... Comercial — R.J.  
Alfredo R. Netto ..... Jurídico — D.F.  
Alzira F. Sarabbi ..... Tráfego — S.P.  
Angelo F. Oliveira ..... Rêde — S.P.  
Antonietta T. Andrey ... Comercial — S.P.  
Antonio Liberano ..... Rêde — R.J.  
Ary C. Machado ..... Rêde — D.F.  
Benedito E. Marine ..... Rêde — S.P.  
Carmella Domingos .... Tráfego — S.P.  
Celina Guadagnini .... Tráfego — S.P.



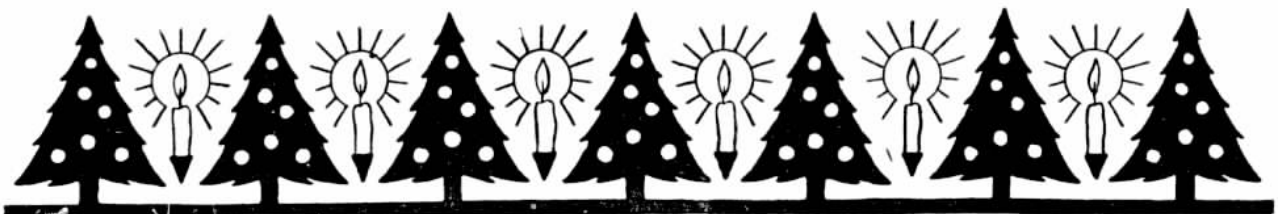
25 anos  
Nicornelio Baptis-  
ta F.<sup>o</sup> - Comercial  
D. Federal

25 anos  
Pedro C. Araujo  
Rêde  
D. Federal

25 anos  
Leopoldo M.  
Ribeiro  
S. Paulo

25 anos  
Raul J. Corrêa  
Rêde  
D. Federal

25 anos  
Luiz Abramo  
Rêde  
D. Federal



# ESPIRAIS

De CELESTE YEDDA,

do Departamento do Pessoal — D. Federal

Do cigarro esquecido, ao cinzeiro atirado,  
Evola-se suave uma tênue fumaça;  
Um volteio no ar, sem roteiro traçado,  
E sobem as espirais, enquanto a vida passa.

Buscam talvez o cimo de um ideal sonhado,  
Em meneios, o espaço imenso contornando,  
E por fim, num destino estéril, malogrado,  
Vão sumindo no ar, aos poucos se apagando.

Tal como as espirais desse cigarro aceso,  
Há vidas que se atiram ao mundo, à grande estrada,  
Tendo um belo ideal ao pensamento prêso,

Mas em meio ao caminho desviam-se, esmorecem,  
E depois de perdido o rumo da jornada,  
Deixam-se estioiar e esquecidas fenecem...

## ELETROCUÇÃO VOLUNTÁRIA

SPES — São Paulo

A eletrocução propositada é, desde muito tempo, um meio de executar criminosos nos Estados Unidos. Nunca a tivemos e, provavelmente, não a teremos no Brasil, mas em compensação existe em nosso país a eletrocução voluntária, morte à qual se expõem os imprudentes que vão lidar com aparelhos elétricos sem as devidas precauções.

Ainda recentemente verificou-se um caso destes, na capital de São Paulo. Um electricista, que jantava em determinado restaurante, notou defeito numa das luzes do estabelecimento e ofereceu-se para consertá-la. Quando estava trocando a lâmpada enguiçada recebeu choque, que o matou instantaneamente.

Não é difícil assinalar a causa real do acidente. É que o electricista, naturalmente julgando-se um "ás" na sua especialidade, omitiu a precaução elementar de desligar a chave geral da corrente elétrica, para só ligá-la depois de efetuado o conserto.

Negligência desse tipo pode não ser prejudicial, mas também pode ser fatal, como no caso se verificou. Sirva-nos ele de exemplo, pois, para SEMPRE tomarmos o cuidado de desligar a chave GERAL da electricidade, antes de mexer com a corrente elétrica, cheia de surpresas para os imprudentes e temerários.

Aliás é extremamente comum em nosso meio o fato de se cometerem as maiores imprudências no tocante a trabalhos que requerem os maiores cuidados, por apresentarem grandes riscos de acidentes.

# Manifestação à D. Rosalina Celeghin



*Aspecto da manifestação prestada a D. Rosalina Celeghin*

A O ensejo do transcórre de seu aniversário natalício a 27 de outubro último, D. Rosalina Celeghin, Encarregada de Acomodações, São Paulo, foi carinhosamente homenageada pelo pessoal da Seção de Acomodações de Telefonistas, que, para esse fim, preparou um artístico bôlo e lhe promoveu significativa reunião onde, com

o comparecimento de F. A. Quirino, Supte. do Depto. do Tráfego Div. S. Paulo, Claro M. Machado, Chefe de Distrito do Tráfego, João Puchkarew, Encarregado e Felipe Luiz, Auxiliar Técnico, foi ressaltada a grata efeméride, sendo a homenageada, nessa oportunidade, efusivamente cumprimentada pelos presentes.

## O VALOR DA EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Silvia de Castro  
SPES — São Paulo

O Brasil, este país imenso, sofre de uma doença crônica de difícil tratamento: a ignorância. Ignorância esta que leva o povo pobre e desnutrido a procurar remédio para seus males físicos e morais com os "curandeiros" e "benzedoras".

Se um caboclo se fere, não usa um desinfetante; mesmo porque "desinfetante" para ele é apenas uma palavra da cidade, difícil de se pronunciar, significando algo que não conhece, nunca viu e, se viu alguma vez, não entende e não acredita no poder curativo de tais drogas e pós caros e difíceis de conseguir. Para ele, o remédio ideal é a poluída teia de aranha ou a velha terra de formigueiro, usadas por seus pais e avós, atadas sobre a ferida com trapo velho e sujo. Quando morre, em consequência da infecção, alguém comenta no

entérro: "Coitado do cumprade; tinha sangue ruim mêmu, já tava envenenado antes de machucá..." Do mesmo modo, os vermes, a malária, o amarelão, "curam-se" com benzeduras e mézinhas.

Complica-se assim a tarefa de educar esse povo cheio de credices e superstições, atrasado, doente, subnutrido, sujo, fatalista e desconfiado, tornando-se, mesmo um trabalho de missionários. Essa é a missão dos Centros de Saúde, no interior, dificultada ainda pelas distâncias enormes, pela falta de médicos, de bons auxiliares e enfermeiros, e principalmente pela falta de recursos e remédios apropriados.

Postos avançados da civilização, merecem os Centros de Saúde todo o apoio e devem ser lembrados pelos cidadãos, pois de seu trabalho dependem, indiscutivelmente, o futuro de nossa terra, a felicidade de nossa gente, o progresso representado por um povo saudável, inteligente e apto para o trabalho de colonização deste nosso país ainda selvagem e inculto na grande maioria do seu território.

# SERVIÇOS DE CÓPIAS E REPRODUÇÕES

**Preparo de cópias de desenhos de engenharia ou outros — Serviço fotográfico — Impressão — Reproduções**

O Departamento Geral de Engenharia em São Paulo dispõe de moderna e eficiente Seção de Cópias e Reproduções, a qual conta não só com adequadas ins-



*Laboratório fotográfico equipado com tôdas as exigências modernas de trabalho e salubridade*

talações, como também está aparelhada com equipamento técnico capaz de dar expressiva produção na qualidade e quantidade.

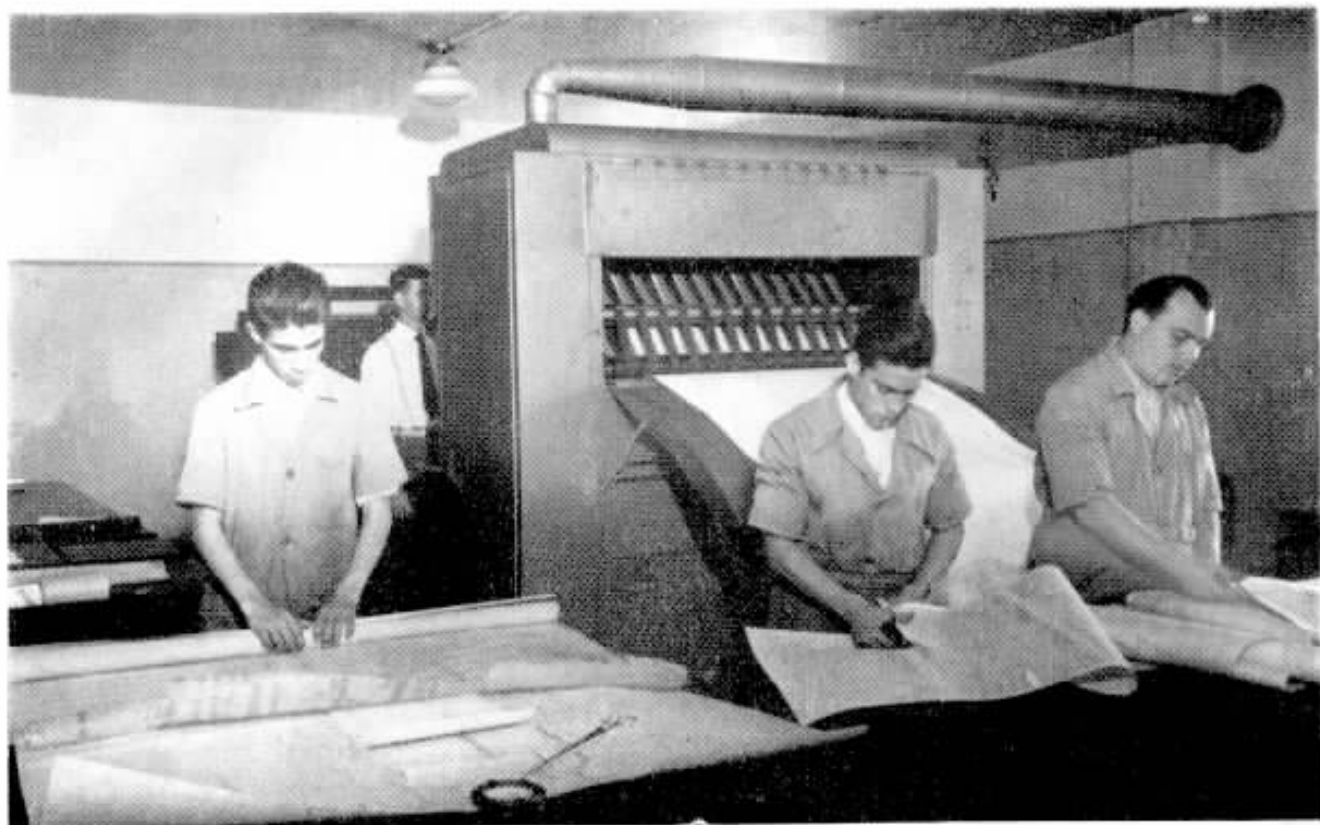
Os trabalhos de Engenharia, Instalações e Manutenção dos vários setores da C.T.B. utilizam grande número de cópias de desenhos para que os técnicos possam se orientar nos estudos, instalações e consertos. Para o preparo dessas cópias de desenhos ou plantas é usada a moderna máquina OZALID PRINT MASTER, que é controlada eletronicamente na reprodu-



*A moderna copiadora "Ozalid Print Master", de grande produção e eficiência, que copia e revela desenhos ou cópias datilografadas por sistema eletrônico, com uma produção até duzentas ou mais cópias por hora ou o máximo de nove metros por minuto*

ção de cópias chamadas OZALID. O referido aparelho reproduz qualquer desenho feito em folhas transparentes e há a acrescentar que a máquina, de enorme valor nos serviços de engenharia, apresenta uma produção de mais de duzentas cópias por hora.

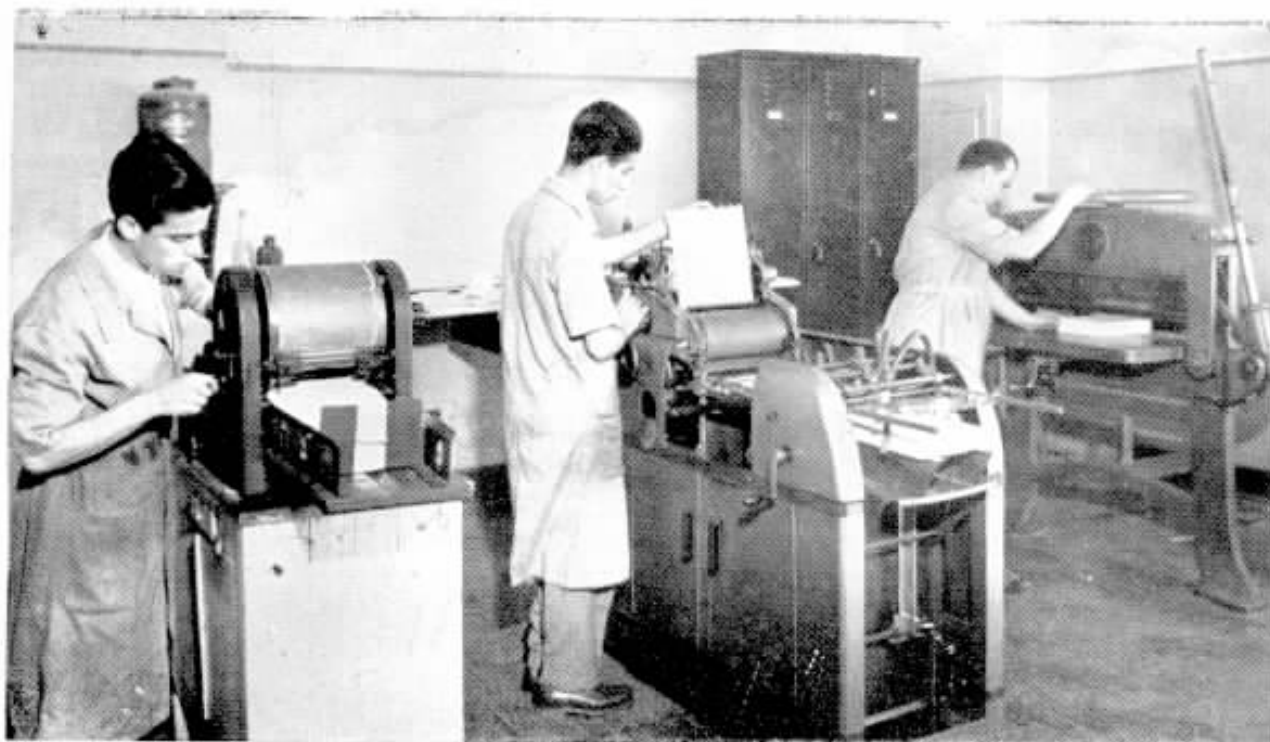
Por outro lado, no sentido de atender à grande procura no serviço de reprodução de cartas, circulares, tabelas, balancetes, etc., fato que se verifica em larga escala, dado o grande movimento dos Departamentos da Companhia, fun-



*Sala de cópias Ozalid, vendo-se o processo de corte que só pode ser manual devido à grande variedade de tamanhos dos desenhos*



*Ampliadora fotográfica "Barero"*



*Maquinas impressoras "Mimeógrafo" e "Multilite", com a produção regular de três mil cópias por hora. Ve-se, também, a guilhotina para o corte de papel*

cionam ali duas máquinas exclusivamente para esse fim: MIMÉOGRAFO E MULTILITE.

Vale, igualmente, acrescentar a utilização da ampliadora fotográfica BARCRO. Os desenhos que precisam ser ampliados ou reduzidos sofrem tal operação nessa utilíssima máquina e esse sistema facilita de tal maneira os trabalhos de arquivo e de desenho que, no curto prazo

de 30 minutos, pode-se obter um novo original, fotografando desenho velho, mutilado ou, conforme as exigências técnicas, alterado.

Essa Seção serve a todos os Departamentos da C. T. B. em São Paulo, e também à COBAST, e está de tal forma organizada que todas as requisições, a não ser as de grande tiragem, são atendidas no prazo máximo de duas horas.



**NENHUM SERVIÇO É TÃO IMPORTANTE NEM TÃO URGENTE QUE NÃO POSSA SER FEITO COM A DEVIDA SEGURANÇA.**

**TRABALHE  
COM FERRAMENTAS E  
MATERIAIS  
APROPRIADOS,  
GASTANDO SEMPRE  
O TEMPO NECESSÁRIO  
PARA EXECUTAR  
O TRABALHO  
COM  
SEGURANÇA**

**TRÊS CAUSAS  
DE ACIDENTES:**

**NÃO VI,  
NÃO PENSEI,  
NÃO SABIA.**

# TELEFÔNICA CLUBE

## S. Paulo

### EXCURSÃO À SANTOS

CUMPRINDO mais uma etapa do seu calendário social, promoveu o Telefônica Clube animada excursão à cidade de Santos no dia 6 de novembro.

A comitiva, composta de 550 pessoas, partiu de S. Paulo rumo à cidade praiana em trem especial e, naquela cidade, após as costumeiras brincadeiras da praia, deleitou-se pelo resto da tarde em alegre baile, realizado no Hotel Internacional.

*Aspecto da chegada da caravana do Telefônica Clube a Santos. Embaixão: flagrante tomado na praia*



# ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

## FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA



*Aspecto parcial do almoço, vendo-se, à mesa, Superintendentes, Chefes de Serviço, funcionários e convidados*

**R**EALIZOU-SE no dia 11 de novembro último, sob o patrocínio do Telefônica A. C., uma grandiosa festa esportivo-social de confraternização dos funcionários do Departamento de Engenharia, nas dependências do Ginásio das Companhias Associadas, à rua José do Patrocínio, 171, no Distrito Federal.

Inácio S. Miranda e Jorge Miranda Lima, os dois dinâmicos diretores da Agremiação da nossa Companhia, se desvelaram, organizando um programa que agradou plenamente a todos que ali compareceram.

Pela manhã realizou-se um espetacular jogo de futebol entre as equipes dos "brotinhos" (solteiros) contra a

dos "velhinhos" (casados), saindo estes com o laurel da vitória pelo expressivo escore de 4 x 3. Deve-se destacar na pugna a espetaculosidade das jogadas do "banheirinha" Neves e a "fominha" do "goleiro internacional" Mário, que conseguiu engulir 3 "frangos" com penas e tudo.

Após o "ardoroso" embate

*As equipes dos Casados e dos Solteiros, antes do prélio, ladeadas pelo Presidente e diretores do TAC; membros da CENDECA e do Serviço de Recreações da C. C. L. F. e por colegas do Departamento de Engenharia*



foi servido, no amplo salão do ginásio, um almoço de 200 talheres, sob animação da orquestra Maypù.

Antes do ágape, Elpidio Matos, presidente do T. A. C., saudou os funcionários da Engenharia, homenageando J. A. Wiltgen e João Campos Júnior, oferecendo-lhes flâmulas do Clube. Nessa ocasião foram entregues aos vencedores do prêmio medalhas alusivas ao feito. Além do grande número de funcionários da Engenharia, estiveram presentes ao almoço membros dos Clubes irmãos das Companhias Associadas, o Chefe da Seção de Recreação da C. C. L. F., o Vice-Presidente da CENDECA é uma luzidia embaixada do Departamento de Relações Públicas da Light de São Paulo, cujo Chefe foi cumprimentado



*Vista de uma parte da assistência*

pelo Presidente do T. A. C. que lhe ofereceu também uma flâmula do Clube.

Com grande animação se prolongaram as danças até

às 18 horas, sendo interrompidas somente, quando artistas da Rádio Mayrink Veiga proporcionaram aos presentes um agradável "show".



*Outro aspecto do almoço*

## **Exames de defesa**

SPES — São Paulo

**A** PESAR dos grandes avanços no problema da prevenção do câncer, ainda não foram encontrados os meios seguros de evitá-lo, principalmente porque a ciência não chegou, até hoje, à averiguação de suas causas reais.

A luta contra esse tremendo flagelo, que tamanha destruição ocasiona na humanidade, baseia-se no diagnóstico precoce, que permite a sua extirpação na fase

inicial e a conseqüente restituição da saúde às pessoas por êle atacadas.

O exame geral periódico, realizado ao menos uma vez ao ano, mesmo na ausência de sintomas alarmantes, é um dever de todos os cidadãos, em defesa da própria vida e da segurança da coletividade.

Não seja alegado o motivo econômico para se furtar a essa providência salvadora; os Centros de saúde, os Postos de Higiene, as Clínicas Oficiais e hospitais que ministram socorros gratuitos, ai estão abertos para atender a todos aqueles que os procuram em busca de esclarecimentos a respeito de saúde.

# RESSURREIÇÃO

Conto de DOMINGOS MONTEIRO

**A** mulher tirou as mãos de baixo do avental e perguntou numa voz despida de qualquer inflexão amável:

— Que deseja?

Depois, atentando melhor na figura miserável do interlocutor, acrescentou àasperamente elucidativa:

— A entrada não é por aqui, é pela porta de serviço...

Mas o homem não despegava. Tinha uma teimosia humilde e inabalável:

— Quero falar ao senhor... Ele é que me mandou chamar...

— A si?

Havia uma ironia maldosa na interrogação.

— Ah, éle manda chamar muita gente e depois não a recebe... Às vezes é uma romaria...

Calou-se um instante e fixou o homem.

Nos olhos dêle havia uma doçura atenta e compassiva. Parecia-lhe que aquêle homem, com o fato remendado, o cabelo rapado, as alpercatas rôtas, a tiritar de frio, o ar clássico do vagabundo das estradas, estava com pena dela. Sentiu-se chocada, e, ao mesmo tempo, intimidada. A sua vaidade agressiva de porteira de casa rica diluíra-se. Pensou que era absurdo, que era o contrário do que devia ser, mas aquêle homem estava com pena dela. Teve um sobressalto de vergonha e inquiriu quase humilde:

— E' por causa de algum anúncio, não é?

— Sim, um anúncio a chamar por mim... Não o li, que não sei ler nem escrever. Foi um companheiro que me disse...

— E quem digo ao senhor quem é?

— Diga-lhe que é Nosso Senhor Jesus Cristo.

A mulher afastou-se deixando a porta entreaberta.

O homem ouviu o ruído de passos no corredor e depois bater a uma porta.

— Está aqui um homem que quer falar com V. Ex.

— Quem é?

— Diz que é Nosso Senhor Jesus Cristo.

— Não conheço...

Houve um instante de silêncio e, depois, alguém gritou de dentro:

— Ah, já sei... Espere... mande entrar.

— Por aqui.

Foi guiando os passos do homem até a porta do fundo.

— Já aqui está.

— Que entre...

O pintor ficou a olhar para o homem que acabava de chegar e desatou a rir.

— Essa é boa!... Essa é muito boa!... Então você julga que...

Vestia um traje dos artistas de Montmartre — casaco de veludo, o cachimbo ao canto da boca, numa das mãos a paleta, e, na outra, o pincel.

A luz entrava diluída pela cúpula envidraçada do "atelier", e caía em cheio sobre o modelo. Estava nua, apenas com um ligeiro cendal a envolver-lhe a cintura e o cabelo negro e comprido atirado para a frente a aflutter-lhe as pontas dos seios. Via-se que era uma pose procurada e um pouco artificial.

Ironicamente, o pintor fêz as apresentações:

— O Cristo... A Madalena...

— O' filho, deixa-te de graças... Fecha mais é a porta, que estou com frio.

Nos lábios deslizou-lhe um sorriso, ao mesmo tempo impudico e contrafeito :

— Posso vestir-me ?

— Podes.

Num gesto lento foi fechar a porta.

— A mim sucede-me cada uma...

Virou-se para o homem e inquiriu:

— Você veio por causa do anúncio? Com certeza? Do anúncio em que eu pedia um modelo para o Cristo da minha alegoria: "Nosso Senhor voltou ao mundo"?...

— Sim senhor.

— E você, com êsses cabelos cortados a escovinha, as barbas rapadas, supunha-se nas condições? Ou pensa que basta ter fome, ter o rosto esqualido e os olhos lânguidos e sonhadores?

Estava agora junto d'ele e fitava-o curiosamente :

— Fui a necessidade apenas que o trouxe, ou que? Se eu pusesse um anúncio para me passear com o cão, você também aparecia, não é verdade?

A voz compadeceu-se :

— Eu sei bem que a necessidade não tem lei e é um topa-a-tudo. Em todo o caso... Espere... Ó Zulmira, vem cá...

A cabeça da rapariga assomou por detrás do biombo onde estava a vestir-se.

— Já vou...

Aproximou-se vagarosamente.

Vestida, tornara-se numa rapariguinha da cidade, quase insignificante.

Uma espécie de vergonha travava-lhe os passos.

— Anda cá ver — gritou impaciente — Tu já viste alguma vez uns olhos assim?

Sentia-se que estava impressionado.

— E' curioso! Repara bem... Tem o fulgor dos olhos dos grandes iniciados... E a boca, há? Que energia e que candura, ao mesmo tempo... E o queixo? Repara bem no vigor e na doçura desta linha...

O entusiasmo caiu-lhe de repente.

— Mas sem barba e sem cabelo, nada feito. Não lhe vou pôr uma

barba e um cabelo postiços, nem vou imaginá-los... Sou um realista, percebeu?... Preciso de ver e palpar... Só sei pintar assim: com pêlos, com carne, com sangue...

Estava encolerizado.

— O' seu idiota!... Por que é que você rapou o cabelo e cortou as barbas?

— Não fui eu, foram êles...

— Êles, quem?

— Êles, os guardas...

Falava numa voz clara e harmoniosa, a voz bíblica das parábolas.

— Prenderam-me... Disseram-me que era proibido andar a passear pelas ruas, sem fazer nada. Raparam-me o cabelo e cortaram-me a barba. Depois disseram-me que eu era um vagabundo e que se me tornassem a prender, me mandavam não sei para onde. Foi então que um companheiro me disse que o senhor queria falar com Nosso Senhor Jesus Cristo. Foi por isso que vim...

— E por que havia de vir você especialmente?

E' por que... Sabe?... Eu sou o próprio.

— O quê?... Você é o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo?

— Sou, embora não me acredite... Mas eu não levo a mal. Já sabia que me ia suceder isto... Foi o que aconteceu da outra vez. Na Judéia também poucos me acreditaram. Foi por isso que me prenderam... e me crucificaram. Mas já lhes perdoei. É a razão por que pedi a meu Pai para me deixar voltar...

— Muito me conta... Estás a ouvir, Zulmira? É esta?...

A rapariga aproximara-se sem dizer palavra. Um fulgor inquieto acordara nos seus olhos e as mãos juntaram-se num jeito de oração.

O pintor observou irónico :

— Aposto que estás tentada a lavar-lhe os pés com essências e a enxugá-los com os teus cabelos... Em todo o caso, não te aconselho.

Ela lançou-lhe um olhar furioso e não respondeu. Depois, numa voz suplicante, insistiu :

— Conte... Não faça caso do que êle diz. É uma alma perdida... E depois?

— Meu Pai não me queria deixar vir. “Não. Meu Filho, — disse-me Ele — é inútil como já foi outrora... E desta vez vão Te fazer pior. Em vez de Te pregarem numa Cruz, terás de arrastá-la tóda a vida! Terás de passar por tódas as misé-rias! Hás de sofrer a tortura da fome e do cárcere, hão de internar-Te como louco e, o que é pior, não Te hão de acreditar! Não, não consinto”. Mas eu supliquei: “Pai, a culpa não é dêles, é nossa, principalmente Tua...” “Minha!” Não há nada que eu receie tanto como a cólera de Meu Pai, mas estava resolvido a afrontá-la: “Sim, Pai...” Mas Ele, com grande surpresa, interrogou com brandura: “Minha por quê, Filho?” “Porque nunca Te esqueciste de que Eu o era... Porque Me fizeste nascer sem pecado... Porque não me deixaste correr os riscos dos outros homens e Me deste o poder de fazer milagres... Se não Me sentiam igual a êles como havia Eu de redimí-los?” “Bem, vai — sentenciou Ele — mas depois não chames por Mim, nem invoques o Meu Nome!” “Não Pai. Suceda o que suceder, Eu não o farei...”

— E Tua Mãe? — interrogou a rapariga, ansiosa. — E nossa Senhora?

— Nossa Senhora limitou-se a chorar como tódas as Mães quando vêem partir um filho para uma aventura perigosa... Mas não me

desencorajou, e, pelo contrário, disse-me: “Vai, Filho, é a Tua obrigação! Uma tarefa deve levar-se até o fim... e Tu ficaste a meio caminho. Estarei sempre a Teu lado!” E agora, sinto que é Ela que me fala pela tua voz...

O pintor não desfitava o grupo formado pelos dois. O pincel tremia-lhe na mão e uma emoção violenta penetrava-o. Ah, êle bem a conhecia! Era a inquietação sublime dos momentos de inspiração. Em silêncio, afastou-se e começou a pintar. As figuras cresciam na tela, como que vindas de dentro, e tomavam corpo, tão humanas que quase tinha medo de as magtar.

Era um Cristo estranho aquêle, curvado sob um fardo e com as mãos cheias de calos, em vez de chagas. Dos olhos espargia-se uma obstinada ilusão, e o suor escorria-lhe às bagadas dos músculos tensos mais vivo e mais ardente do que o sangue. Uma figura diáfana de mulher ia-lhe limpando a fronte, e da sua bôca entreaberta nascia uma promessa imaterial de beijos puros.

Quando o pintor levantou os olhos do seu trabalho, viu apenas o modelo que o observava atentamente.

— E Ele? Ele onde está? — interrogou ansioso.

— Foi-se embora... Disse que não te perturbasse e que a sua missão estava cumprida. Que já te tinha restituído a fé em ti mesmo e que, afinal, também tinhas acreditado nêle.

## Insolação e alcoolismo

SPES — S. PAULO

NUM país das Américas verificaram-se, recentemente, 150 casos mortais de insolação, num só dia!

Concorreu dominantemente para isso, sem dúvida, uma onda de calor excepcionalmente forte que atingiu grandes áreas do referido país, mas se tomarmos na devida consideração o fato de que nele é grande o consumo de álcool pelas criaturas humanas, encontraremos também um dos motivos, e não dos pequenos, porque foi tão vultoso o número de mortes determinado pela anormal elevação da

temperatura ambiente. Como se sabe o álcool facilita muito o ataque de insolação e, quando declarada ela, concorre poderosamente para agravá-la, levando a resultado fatal.

O exemplo deve ser meditado por caçadores, pescadores e outros esportistas que se entregam a atividade de ar livre, no sentido de que nos dias e horas especialmente quentes se abstenham totalmente de álcool ou o consumam o mínimo possível. Cumpre lembrar, ainda, que mesmo fora da iminência de insolação, o álcool é especialmente perigoso para os esportistas, que sob sua influência podem perder a noção de responsabilidade e, assim, cometer acidentes e desastres evitáveis.

# PÁGINA INFANTIL



*MANAIRA, filha de D. Beatriz Grandisoli e Quinto Grandisoli, da Rede de São Paulo, por ocasião da sua primeira comunhão, ocorrida em 12 de junho deste ano.*



*ANTÔNIO CARLOS, filho de D. Maria do Carmo Affonso Salvador, do Tráfego de Itatinga, Estado de São Paulo, no dia da sua primeira comunhão.*

Boas Festas  
Feliz Ano Novo



*NELSON, com 1 ano de idade, filho de Alcides Dias, da Rede do Distrito Federal, e de D. Elza Vasques Dias.*



*MARIA HELENA, filha de Benedito de Oliveira, da Rede de Araraquara, Estado de São Paulo, e de D. Vicentina J. Oliveira, que no dia 23 de outubro do ano corrente fez a sua primeira comunhão.*

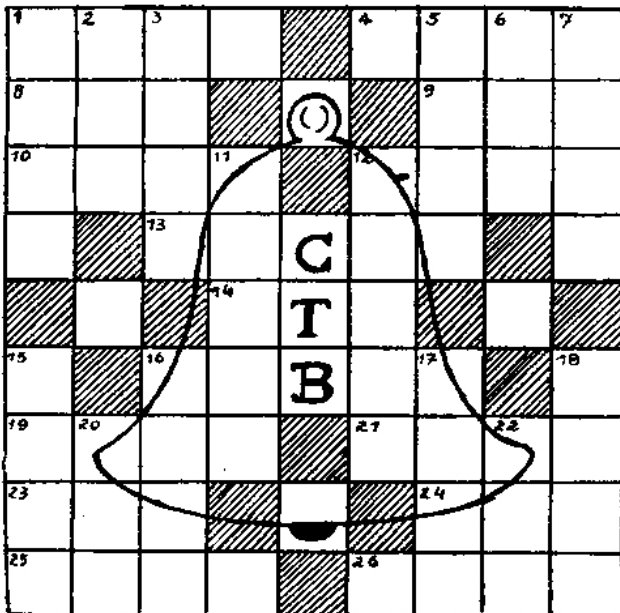


# RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



## PROBLEMAS D'ESTE NÚMERO



### PALAVRAS CRUZADAS

**Horizontais:** 1 — (ant.) Gôlfo (porção de mar; 4 — (fig.) Muito assustado, muito atrapalhado; 8 — Impressão; 9 — Espécie de sapo das regiões do Amazonas; 10 — Aprazer; 12 — (por ext.) Suplicia; 13 — (ant.) Grande canhão; 14 — (bras.) Insípido, sem gosto; 16 — (bras.) Recusa a pedido de casamento; 19 — Gemidos, gritos de agonia; 21 — Punhal dos antigos romanos; 23 — Outrora, grão-vassalo do rei; 24 — Uma das peças no jogo de xadrez; 25 — (bras.) Voz tupi, designativa de surpresa e saudade; 26 — Emblema.

**Verticais:** 1 — Ponteiro de relógio; 2 — (bras.) Planta da família das Caparidáceas, que vegeta na região da caatinga; 3 — Horas do ofício divino entre as sextas e as vésperas; 5 — Pancada; 6 — (bras.) Cesto de palha de carnaúba, provido de alça; 7 — Neurastenias; 11 — Fronteiras; 12 — Hesitantes, embaraçados; 15 — Tumor no joelho de alguns animais; 16 — A lei mosaica; 17 — (bras.) Coisa vã; 18 — (pop.) A Mulher; 20 — (fig.) A pátria; 22 — Medida linear equivalente a 200 braças, na Indochina.

### CHARADAS AUXILIARES

- + GER = Rio da Gália, hoje Loire
- + LIOZ = Célebre compositor de música francês
- + MIENS = Fanático que feriu a Luís XV com um punhal
- + CAMPS = Pintor francês

Conceito: OUSADIA.



### CHARADAS NOVISSIMAS

A causa de sua precoce *velhice* foi sua *inconstância* no viver. (2-3)

Essa *caruma sêca*, dizia o lusitano, encontra-se na *entrada de um bosque*, aqui da província. (2-1)



### CHARADA CASAL

Aquêlê rapaz é o tipo do homem bom e de coragem. (2)



### CHARADA SINCOPADA

Com essa *tainha grande* espero que você *prepare* um bom prato. (3-2)



### SOLUÇÕES DE SETEMBRO-OUTUBRO

**Palavras Cruzadas** — Horizontais: 1 — Remas; 6 — Vau; 8 — Oco; 10 — Ira; 12 — Eh; 13 — Ui; 14 — Tal; 16 — Bar; 17 — Use; 19 — Azimo.

Verticais: 2 — Evo; 3 — Ma; 4 — Aui; 5 — Poeta; 7 — Saira; 9 — Cha; 11 — Rua; 15 — Luz; 18 — Si.

**Charadas Novissimas:** Peroba; Sacola.

**Charadas Casais:** Mêdo-a; Certa-o

**Charadas Sincopadas:** Alote-Ate; Banzado-Bando.

**Charadas Auxiliares:** Cidade; Maravilhosa.

Ronacin



# Repicando

## ENTRE AMIGOS



*Estou reduzido à miséria. Só me resta matar-me... Ajuda-me...*

— *Sinto muito, meu amigo, mas não tenho nenhuma arma...*

## JURI

Felipe, da Macedônia, presidia o julgamento de um pobre homem e dormiu quase todo o tempo. O resultado foi desfavorável ao réu, e este apelou.

— A quem apelais? — perguntou o rei.

— A vós, senhor, para que não continueis a dormir.

— Olhe nessa fotografia como eu monto bem a cavalo.

— Formidável instantâneo!

— Como sabes que é um instantâneo?

— Porque ainda estás montado.

## A OPINIAO

Voltaire tinha um irmão, de nome Armand, que desde menino escrevia. E como o outro fôsse poeta, o pai, homem de espírito muito prático, comentava:

— Tenho dois filhos idiotas — um em prosa e outro em verso..

— Quizera tanto possuir um colar como aquêlê ali — disse ela ao marido, um ladrão.

— Querem muito por êle, meu amor — respondeu o ladrão distraído — no mínimo oito anos de cadeia.

## ENGANO



*Ô! perdão... Viva o casamento.*

— Eu te amo loucamente, Neusa.

— Seria preferível que me amasses ajuizadamente e casasses comigo.

## ESPIRITO DE CONSERVAÇÃO

Tobias Barreto combatia muito os seus colegas professores da Faculdade de Direito de Recife. Para dar idéia de como não evoluíam, contava que certa vez, na classe de um déles, um aluno conservou-se sério, enquanto todos riam a uma pilhéria do mestre.

— Você não ri? — perguntou um vizinho de carteira.

— Sou repetente. Já ri no ano passado...

— Esteve ocupando o telefone por muito tempo, senhorita — disse o patrão à empregada.

— Era um recado sobre negócios da casa.

— Está bem, mas de outra vez não chame nossos clientes de "queridinho" nem "amorzinho"...

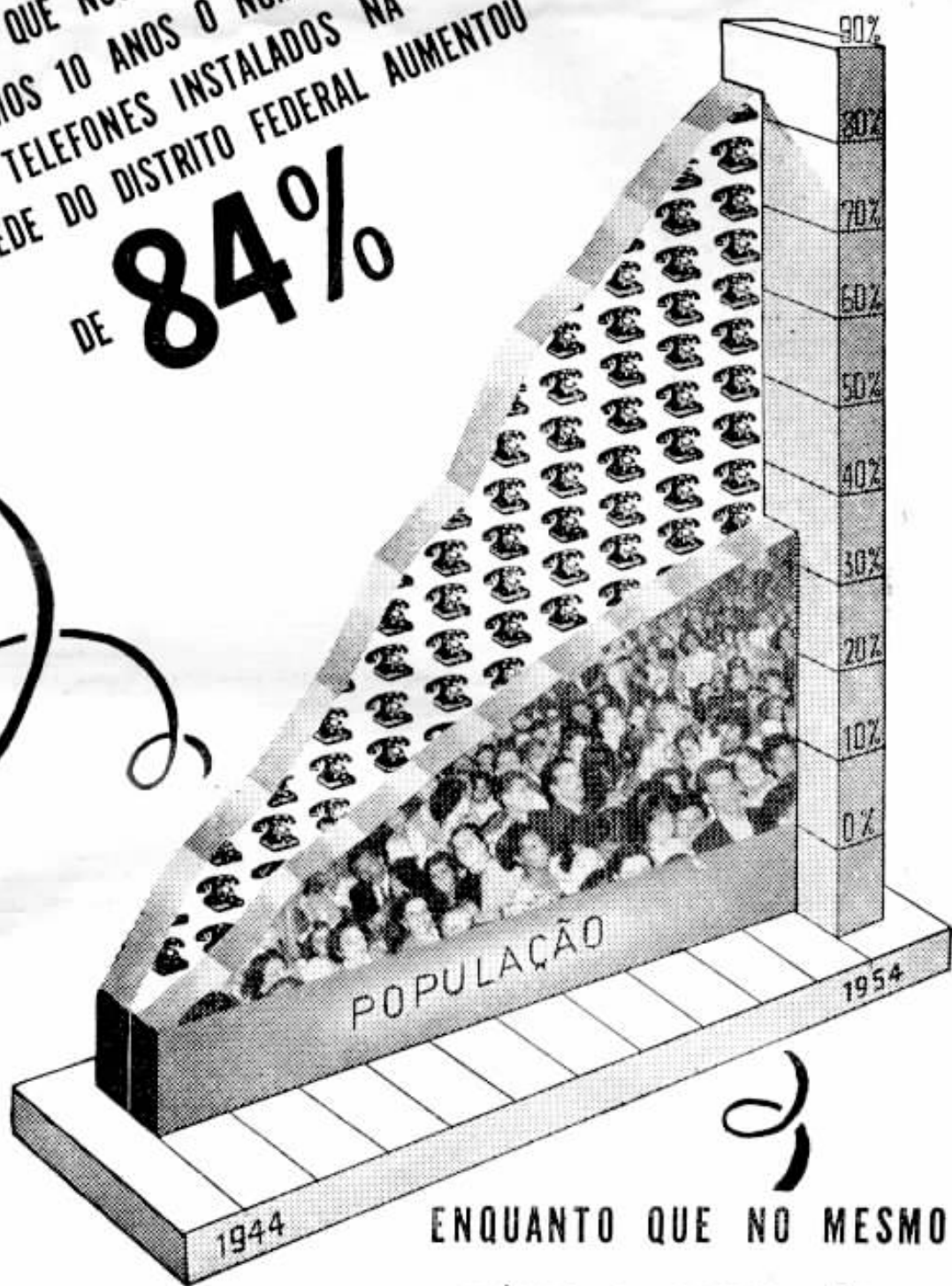
## INFRAÇÃO



*Já constatei a infração. Há meia hora que o senhor está parado neste lugar.*

*Boas Festas  
Feliz Ano Novo*

SABIA QUE NOS  
ÚLTIMOS 10 ANOS O NÚMERO  
DE TELEFONES INSTALADOS NA  
RÊDE DO DISTRITO FEDERAL AUMENTOU  
DE **84%**



ENQUANTO QUE NO MESMO  
PERÍODO A POPULAÇÃO DO  
RIO DE JANEIRO AUMENTOU  
DE **35% ?**

PROCURANDO SERVIR SEMPRE MELHOR!

